

Consulta e Envolvimento das Partes Interessadas

Programa Desenvolvimento Urbano Integral e
Sustentável de João Pessoa
(BRL 1421).

DOSSIÊ DE CONSULTAS DOS PERRS
PROJETOS DE CONTRAPARTIDA

PERR Vista
Alegre

PERR
Saturnino de
Brito

PERR Colinas
de Gramame

PERR São José

Apresentação¹

A Prefeitura Municipal de João Pessoa está preparando em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) uma operação de crédito para o Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município de João Pessoa (BR-L1421).

Como contrapartida à operação de crédito em preparação foram oferecidas ao Banco, entre outras intervenções, os seguintes empreendimentos habitacionais (i) Conjunto Habitacional Colinas de Gramame, (II) Conjunto Habitacional Saturnino de Brito; (iii) Conjunto Habitacional Vista Alegre e, (iv) Conjunto Habitacional São José

O BID determina, através da OP710, que toda operação de crédito para projetos envolvendo deslocamento involuntário de população e de atividades econômicas deve contar com um plano para tratamento do tema. O mesmo é aplicável para projetos oferecidos em contrapartida.

Em atendimento às políticas do BID com relação aos projetos de contrapartida, foram elaborados Planos de Reassentamento e Relocalização (PERR) para cada um dos citados empreendimentos habitacionais, bem como realizadas Consultas Públicas para cada um deles, registradas neste documento.

O Dossiê de Consultas consubstanciado neste documento está organizado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo apresenta o Plano de Consulta elaborado para condução dos eventos. No capítulo 2 estão os registros das Consultas do PERR Vista Alegre; no capítulo 3 registros da Consulta do PERR Colinas de Gramame. No capítulo 4 o leitor encontrará registros da Consulta do PERR Saturnino de Brito e no último capítulo, cinco, estão os registros da Consulta do PERR São José.

¹ Este Dossiê foi elaborado pela socióloga Marília Scombatti. As Consultas foram realizadas com apoio de Socorro Gadelha, Joelma Medeiros e Caio Silva e Silva da SEMNHAB; de Suzionara S. Pacheco da SEDES e de Adenilson de Oliveira Ferreira, Valeria Maya e Rodrigo, da UPP

Índice

Índice	2
1. Plano de Consulta e Envolvimento das Partes Interessadas	4
2. Consulta Conjunto Habitacional Vista Alegre	7
2.1 Ata	8
2.2 Registro Fotográfico	11
O Local da Consulta - Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU	11
A chegada das pessoas	11
A Exposição	13
Manifestação dos Presentes	15
2.3 Lista de Presença	18
3. Consulta PERR Saturnino de Brito	20
3.1 Primeira Consulta	20
3.1.1 Ata	21
3.1.2 Registro Fotográfico	24
Chegada e acomodação dos Participantes	24
A Exposição	25
Manifestação dos Presentes	25
3.1.3 Lista de Presença	31
3.2 Segunda Consulta	35
3.2.1 Ata	35
3.2.2 Registro Fotográfico	39
3.2.3 Lista de Presença	55
3.2.4 Ata	58
3.2.5 Registro Fotográfico	61
3.2.6 Lista de Presença	69
4 Consulta do PERR Colinas de Gramame	71
4.1 Ata	71
4.2. Registro Fotográfico	78
4.3 Lista de Presença	84
5 Consulta do PERR São José	87
5.1 Ata:	88
5.2 Registro Fotográfico	91
5.3 Lista de Presença	102

1. Plano de Consulta e Envolvimento das Partes Interessadas²

O Banco tem três políticas de salvaguardas que incorporam requisitos explícitos para consulta, quais sejam (i) a Política de Conformidade Ambiental e Salvaguardas (OP-703) exige consultas no contexto dos Levantamentos de Impacto Ambiental (Environmental Impact Assessment, ou EIAs) com pelo menos duas consultas para todos os projetos de Categoria A e uma consulta para todos os projetos de Categoria B. A OP-703 recomenda que as consultas sejam precedidas por uma análise identificando as partes que têm interesse na questão e que podem ser afetadas por ela. (ii) Para projetos envolvendo realocação de população, a Política de Reassentamento Involuntário (OP-710) do Banco indica realização de consultas “com uma fatia representativa das comunidades deslocadas e anfitriãs durante a criação, execução e monitoramento do Plano de Reassentamento. (iii) A política de Povos Indígenas do Banco -765) prevê consultas adequadas do ponto de vista sociocultural e, esta OP não se aplica ao caso do Programa Desenvolvimento Sustentável de João Pessoa. As Diretrizes de Implementação para a OP-703 definem consulta como “diálogo construtivo entre as partes afetadas” e observam que: “Consultas profícuas...refletem que as partes envolvidas estão dispostas a se deixar influenciar em suas opiniões, atividades e planos...” Esta política requer consultas com as partes afetadas (“indivíduos, grupos de indivíduos ou comunidades com potencial de serem diretamente afetadas por uma operação financiada pelo Banco”) e afirma que outras partes interessadas que expressaram apoio ou dúvidas sobre um dado projeto também podem ser consultadas para a obtenção de uma gama mais ampla de especialidades e perspectivas. (IN: Diretrizes para Consultas e Engajamento de Partes Interessadas em Projetos do BID Unidade de Salvaguardas Ambientais (VPS/ESG, pág. 2)

A consulta é um dos meios para engajar as pessoas e comunidades (as partes interessadas) que podem ser afetadas pelo empreendimento, seja favorável ou desfavoravelmente, direta ou indiretamente, mesmo que tenham sido inscritas voluntariamente na SEMNHAB para aceder à uma unidade habitacional do MCMV.

A realização de Consultas requer estabelecimento de um Plano de Consultas, e para o caso em tela estão indicadas a seguir os componentes do referido Plano.

- Objetivos

O Plano de Consultas visa estabelecer as diretrizes e princípios para a realização das consultas públicas referentes a cada um dos PERRs elaborados para os projetos oferecidos em contrapartida pela Prefeitura de João Pessoa, identificando os grupos e setores que irão participar das consultas, os princípios gestores das mesmas, os locais previstos para sua realização, os mecanismos de divulgação e disponibilização de documentos pertinentes, a forma de registro e atendimento das demandas advindas das partes interessadas, e mecanismos de avaliação.

- Princípios

Seguindo as guias e diretrizes do Banco, as consultas serão consistentes com os seguintes princípios:

O primeiro passo para um processo de consulta efetivo e representativo é a identificação dos diferentes grupos interessados e afetados pela proposta. No caso dos Conjuntos Habitacionais

² A consultora agradece a colaboração de Elizabeth Brito / ESG por suas orientações.

em pauta, entre as pessoas afetadas encontram-se não somente aqueles futuros morador-beneficiários do PMCMV, além de lideranças comunitárias e do Orçamento Participativo. Serão asseguradas as famílias e os representantes das comunidades envolvidos com o processo do reassentamento nos CHs oferecidos em contrapartida reflitam adequadamente os interesses das partes envolvidas.

- Mecanismos e métodos

Os mecanismos de participação e consultas devem ser concebidos para ser socioculturalmente apropriados, de acordo com os diferentes grupos de interesse e devem permitir a plena expressão de opinião.

Para cada consulta haverá um profissional responsável pela elaboração da Ata da Reunião, com conhecimento dos projetos e capacidade para sistematizar as discussões e questões apresentadas pelos participantes e para tirar fotos do evento.

- DIVULGACAO

As pessoas serão convidadas uma semana antes da data de realização do evento através de redes sociais (whatsapp). O uso desse expediente está consagrado entre as pessoas já realocizadas para os CH e entre aquelas que ainda estão por vir. Não é mais possível, hoje em dia, declinar das redes sociais para mobilização da sociedade. O meio é também utilizado para comunicações entre a SEMHAB e os

Beneficiários de Conjuntos Habitacionais.

Poderão ser disponibilizados no site da Secretaria de Habitação (www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/habitacao), do Município de João Pessoa, os seguintes documentos:

- Os Relatórios das Consultas (Dossiê de Consulta)
- Plano Especifico de Reassentamento e Relocação (PERR) para cada CH, quando estiver disponível sua versão final.

Ressalta-se que os documentos supracitados também estarão disponíveis em meio físico nas Na SEMHAB.

- Continuidade no processo de participação

Embora este Plano tenha sido concebido como parte dos processos de análise ambiental e social do Projeto, o BID entende que a participação deve ser um envolvimento contínuo dos principais grupos de partes interessadas.

- PARTES INTERESSADAS

Constituem partes interessadas nos empreendimentos habitacionais oferecidos como contrapartida: os beneficiários; a CAIXA; os empreiteiros envolvidos na construção dos empreendimentos; lideranças do entorno e a PMJP através da SEMNHAB e SEDES.

- ABRANGÊNCIA DA CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública será conduzida pelos técnicos da SEMHAB (Caio Silva e Silva e Joelma Medeiros) e da SEDES, contando com a presença da consultora do BID que auxiliará na preparação e realização dos eventos.

Para cada CH haverá uma consulta específica, no bairro onde o mesmo será implantado.

- RECURSOS

(Os recursos para realização do evento (espaço para reuniões, materiais, etc.), impressão de documentos, equipamento de áudio visual, divulgação de informações e trabalho de mídia, registro fotográfico dos eventos, entre outros.) serão de responsabilidade da SEMHAB.

CALENDARIO DAS CONSULTAS

As Consultas com as Partes Afetadas dos projetos oferecidos como contrapartida ocorrerão segundo o calendário abaixo:

Conjunto Habitacional Vista Alegre	Dia 09/03/2017	Local- CEO do Bairro Colinas de Gramame	Hora: das 9 ao meio dia
Conjunto Habitacional Saturnino de Brito (1ª)	14/03/2017	Local : Auditório Municipal Escola Damásio da Franca	Hora: 19 as 22 horas
Conjunto Habitacional Colinas de Gramame	15/03/2017	Local CEO do Bairro Colinas de Gramame	Hora: das 9 ao meio dia
Conjunto Habitacional São José	15/05/2017	Local: Escola Municipal Governador Leonel Brizola	Hora: das 9 às 11:30
Conjunto Habitacional Saturnino de Brito (2ª)	18/05/2017	Local : Auditório Municipal Escola Damásio da Franca	Hora: 9 às 11:30 e das 13:00 às 15:30

- REGISTROS

As consultas serão transmitidas no local por meio de equipamentos de áudio visual e haverá o devido registro fotográfico das mesmas.

As exposições, manifestações, questionamentos e sugestões durante as consultas públicas serão registradas com os nomes, telefone, e e-mail dos participantes, para que posteriormente a equipe da SEMHAB que foram expositores das consultas atenda no que for pertinente, comunicando resposta aos manifestantes. Sempre que possível este feedback deverá ser dado na própria reunião. Salvo aqueles que para serem fornecidos dependem de decisões superiores não presentes no evento.

- AVALIACAO

Para exame de ESG serão enviados Relatórios das consultas com os seguintes indicadores: número de participantes; segmentos sociais presentes; manifestação dos presentes (questões e preocupações expressas), fotos e lista de presença do evento.

2. Consulta Conjunto Habitacional Vista Alegre

- Partes Interessadas Convidadas

Foram convidadas e compareceram ao evento cinquenta e sete pessoas, entre elas: lideranças e representantes comunitários do Orçamento Participativo; líder comunitária do Bloco XI Projeto Vista Alegre; Líder comunitária da comunidade do Arame (Marilene Alves Vieira, Martinez Paulino Amaro, Neta dos Santos Costa; Rejane Maria de Azevedo Tavares e Marta Silva Dantas). Além dessas compareceram outras quarenta e cinco pessoas, que já foram realocizadas para o Bloco XI do Vista Alegre e pessoas que serão realocizadas para o Bloco X . Esteve presente Joelma Medeiros, responsável pela apresentação do evento (e funcionária da Secretaria de Habitação) além de técnicos da UPP do Programa Valeria Rodrigo; e Marília Scombatti (consultora do BID) que auxiliou na preparação e realização do evento.

- Meios de Divulgação

Os convites foram feitos através de whatsapp, dias antes da consulta e reforçado na véspera do evento pela SEMHAB, que utiliza com sucesso esse meio de comunicação para mobilizar população beneficiária dos PMCMV.

- Local da Consulta: Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU, localizado na Avenida perimetral sul, sem número, bairro Colinas do Sul.

2.1 Ata

ATA DA CONSULTA PÚBLICA RESIDENCIAL VISTA ALEGRE

Ao nono dia do mês de Março do ano de dois mil e dezessete, deu-se início a Consulta Pública junto aos beneficiários do Residencial Vista Alegre X e XI, evento ocorrido no Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU, localizado na Avenida perimetral sul, sem número, bairro Colinas do Sul. Teve início às nove horas estendendo-se até o meio dia.

Compareceram ao evento cinquenta e sete pessoas, entre lideranças e representantes comunitários, pessoas já residentes no Vista Alegre XI; pessoas ainda residentes na comunidade do Arame que no início de Maio serão transferidos para o Bloco X, técnicos da prefeitura e SEMNHAB e a consultora do BID, Marília Scombatti. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório. Participaram do evento Joelma Medeiros, funcionária da Secretaria de Habitação, técnicos da UPP do Programa (Valeria Rodrigo e); representantes do Orçamento Participativo Marilene Alves Vieira, Marinez Paulino Amaro, Neta dos Santos Costa; a líder da Comunidade do Arame, que será realocizadas em breve para o Bloco X; Rejane Maria de Azevedo Tavares; a líder comunitária do Vista Alegre (Marta Silva Dantas); e Marília Scombatti (consultora do BID).

Inicialmente a Joelma, explica os objetivos do evento, dizendo que se trata de uma consulta para perceber problemas enfrentados por aqueles que já foram realocizados para o Conjunto Vista Alegre e daqueles que estavam prestes a ir para o Residencial. Resgata como foram feitos os trabalhos junto as Comunidades Capadócia e Tijolinho, que se iniciou no segundo semestre do ano de dois mil e quinze. Relembrou com os presentes as consultas individuais e coletivas, lembrando a colaboração e participação de todos em uma atividade fundamental na etapa do cadastramento para que a gestão municipal tomasse as devidas providências no decorrer do processo.

Na sequência foram exibidas fotos da comunidade Capadócia e Tijolinho em sua área de origem, antes de ser atendida pela prefeitura/Semnhab através do Programa Minha Casa Minha Vida. Relembrou que as pessoas que vieram da Capadócia e Tijolinho para o Vista Alegre por serem oriundos de área de risco, havia sido garantindo a inscrição no Programa Minha Casa Minha Vida sem necessidade de sorteio, que é feito para muitas outras pessoas inscritas no programa aguardando serem chamadas. Relembrou, ainda outra particularidade que as pessoas vindas de áreas de risco não iriam pagar prestação do apartamento. Dando continuidade a apresentação, Joelma se dirige para as pessoas que serão realocizadas para o Vista Alegre X para onde serão realocizados pessoas vinda da comunidade do Arame, e que terão também acesso as políticas de infra-estrutura de água, luz, assistência médica, entre outros.

Logo após esta exposição introdutória, Joelma solicita a participação dos presentes para expor seus sentimentos em relação à percepção de propriedade após o acesso a nova moradia. A primeira participação foi de Ana Paula Firmino, moradora da antiga comunidade Capadócia, tecendo elogios a sua nova casa e se referindo ao estado precário que se encontrava anteriormente, morando em ocupação irregular e que sabia que por suas condições financeiras nunca alcançaria o sonho de ter sua casa própria, agradecendo assim a Deus e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, junto à Secretaria de Habitação que teve toda a paciência de lidar com várias pessoas diferentes. Ana Paula diz que hoje vê um futuro digno.

O segundo morador a se manifestar foi o senhor José de Carvalho, da antiga Capadócia. Iniciou sua exposição agradecendo a Deus e todas as secretarias envolvidas, relatando que antes era

muito sofrimento lidar com os insetos e a falta de infraestrutura. Citou que no mundo existem muitas dificuldades, mas que ele estava aqui para vencê-las e acreditava que conseguiria assim fazê-lo. A terceira, Marta Christina mencionou que não havia palavras para agradecer e lembrava que por muitas vezes tinha que se livrar das baratas e ratos, mas que hoje vive feito gente digna, *vivendo no céu*. Citou também, que quando antes dizia que morava na Capadócia, sentia o repúdio por parte das pessoas, mas hoje, sente orgulho de dizer que é moradora do condomínio Vista Alegre, que tem um *endereço digno*. Ela ainda se dirigiu às pessoas da comunidade do Arame que estavam presentes no evento, pedindo para todos os que ainda não receberam sua moradia que dessem credibilidade ao projeto e que iria acontecer com eles o que aconteceu com ela.

O próximo foi o senhor Paulo Simplício de Andrade, também da antiga Capadócia. Iniciou agradecendo as secretarias envolvidas e fez uma analogia entre o inferno, ao qual vivia antigamente e o céu que vive hoje. Ele antes dividia o espaço com pulgas, ratos e baratas, mas hoje está muito feliz com seu apartamento porque com o salário que recebe nunca teria condições de comprar uma moradia similar e agradeceu particularmente à secretária Socorro Gadelha pelos esforços realizados a fim de que tudo ocorresse com sucesso. Ainda disse que a união faz a força e que todos estivessem unidos. Houve uma manifestação de aplauso dos participantes, com esta declaração

A próxima a se manifestar foi Vanessa Albino, residente do Vista Alegre, declarando que não havia nada mais a falar porque agora havia médico e assistência básica necessária para viver dignamente, na casa de seus sonhos.

Após Vanessa, falou Marta Silva Dantas, líder comunitária do Vista Alegre, agradecendo porque além do que já foi exposto pelos demais havia o benefício do transporte escolar para as crianças.

Edineide Tavares, integrante da comunidade do Arame, responsável pelo acompanhamento das obras, informou que havia alguns vazamentos de água em alguns apartamentos em construção e cobrou o prazo de entrega deles. Joelma replica dizendo que os apartamentos ainda estão em fase de construção e que ainda haverá avaliações antes da entrega e lembrou que as fases remanescentes antes da entrega são: sorteio, assinatura de contrato e entrega das chaves. Mencionou ainda que a Caixa Econômica Federal liberou o sorteio e a secretaria de Habitação irá realizá-lo na semana seguinte.

Aproveitando o ensejo ela requereu aos presentes que respondessem duas perguntas por ter conhecimento do perfil das famílias. A primeira pergunta para saber quem está sem renda, vivendo apenas do programa federal Bolsa Família. Onze pessoas levantaram a mão e informaram que estavam sem emprego e quatro se declararam catadores de lixo. Joelma, então, informou que através do Programa Minha Casa Minha Vida eles teriam que custear o valor da energia elétrica, água e os custos condominiais.

Alguns dos presentes se manifestaram pela dificuldade de pagamento das despesas fixas supracitadas. Joelma informou, que serão ofertados cursos de capacitação para prover meios de obtenção de renda familiar, explicando as ações que ocorrem depois da chegada das pessoas no residencial.

Em seguida, perguntou qual seria a visão de futuro deles para daqui a um ano, mencionou que entendia as dificuldades de adaptação de morar em comunidade, mas que eles deveriam ter visão de futuro em prol da família deles e da comunidade.

Marta Silva Dantas, moradora do Vista Alegre, se manifestou dizendo que no início houve dificuldades de adaptação, mas que agora estão procurando meios de resolver as diferenças e

conviverem bem em conjunto, vendo um futuro para sua família e enfim, um local apropriado para morar. Joelma explica também que a prioridade do Programa Minha Casa Minha Vida é para as mulheres.

Pessoas da comunidade do Arame, que em breve serão realocizadas para o Bloco X, perguntaram como seria feito o transporte de seus móveis para o condomínio em que iriam residir. Joelma informou que o transporte dos móveis e utensílios será realizado com os veículos cedidos pela Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Ana Paula Firmino se levanta e diz que “pedras existem, mas as dificuldades vão sendo vencidas e, que se todos se ajudarem tudo dará certo”. Disse ainda que é feio roubar, mas trabalhar é digno.

Marilene Alves Vieira (líder do OP) também pediu que as pessoas da comunidade do Arame não se desanimassem, pois ela estava nessa luta desde o ano dois mil e cinco para conseguir casas para as pessoas e tem conseguido sucesso em suas lutas, e que em pouco menos de um mês eles receberão.

Joelma convida para dizer algumas palavras a consultora do BID, Marília Scombatti, que agradeceu a presença dos que vieram, dizendo que ficou muito sensibilizada com cada depoimento que ouviu. Desejou aos que estavam desempregados que conseguissem trabalho, bem como sucesso para os que não estavam conseguindo pagar suas despesas fixas.

Joelma finalizou agradecendo a presença de todos e lembrando-os da reunião sobre Orçamento Participativo que acontecerá no período da noite, no mesmo local, e que os presentes estendessem o convite aos ausentes.

2.2 Registro Fotográfico

O Local da Consulta - Centro de Esportes e Artes Unificado – CEU



A chegada das pessoas





A Exposição





Manifestação dos Presentes







2.3 Lista de Presença

A lista de presença em seu formato original ficou arquivada na UPP do Programa.

NOME	ENDEREÇO	FONE	E-MAIL
Maurício Gomes da Silva	Aracaju	989988-5345	
Paulo Roberto Lima	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	

NOME	ENDEREÇO	FONE	E-MAIL
Maurício Gomes da Silva	Aracaju	989988-5345	
Paulo Roberto Lima	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	
Miguel Felipe da Silva	Aracaju	989988-5345	

20	Maria das Graças da Silva	SE	99902-5533	
21	João de Deus da Silva	SE	99902-5533	
22	Maria da Conceição da Silva	SE	99902-5533	
23	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
24	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
25	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
26	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
27	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
28	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
29	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
30	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
31	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
32	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
33	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
34	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
35	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
36	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
37	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
38	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
39	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
40	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	

41	Maria das Graças da Silva	SE	99902-5533	
42	João de Deus da Silva	SE	99902-5533	
43	Maria da Conceição da Silva	SE	99902-5533	
44	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
45	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
46	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
47	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
48	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
49	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
50	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
51	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
52	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
53	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
54	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
55	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
56	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
57	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
58	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
59	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
60	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
61	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	
62	Roberto B. Martins	SE	99902-5533	

3. Consulta PERR Saturnino de Brito

3.1 Primeira Consulta

As pessoas foram convidadas uma semana antes da data de realização do evento através de redes sociais (whatsapp). O uso desse expediente está consagrado entre as pessoas da comunidade Saturnino de Brito. Aliás, como em todo o restante do país. Não é mais possível, hoje em dia, declinar das redes sociais para mobilização da sociedade. O meio é também utilizado para comunicações entre a SEMHAB e os beneficiários do Residencial Saturnino de Brito.

Compareceram ao evento 154 pessoas, entre lideranças e representantes comunitários, pessoas que estão em aluguel social; pessoas ainda estão na área, em especial aquelas residentes acima da barreira de contenção cujas casas ainda não foram atingidas; técnicos da prefeitura e SEMNHAB e a consultora do BID, Marília Scombatti. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório.

3.1.1 Ata

Aos 14 de março de 2017, na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca, às 18 horas, ocorreu a Consulta Pública aos beneficiários do Residencial Saturnino de Brito.

Compareceram ao evento cento e cinquenta e quatro pessoas, entre lideranças e representantes comunitários, pessoas que estão em aluguel social; pessoas ainda estão na área, em especial aquelas residentes acima da barreira de contenção cujas casas ainda não foram atingidas; técnicos da prefeitura e SEMNHAB e a consultora do BID, Marília Scombatti. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório.

Joelma inicia explicando o motivo pelo qual está sendo realizada a Consulta Pública junto aos beneficiários, que estão já a algum tempo esperando suas novas moradias, ao tempo em que explica como foi realizado e continua o trabalho realizado pela Semhab. Que na presente consulta pretende ouvir as pessoas e saber como estão hoje e o que esperam da nova morada, passando então a palavra para Caio.

Caio compara a evolução da situação da comunidade quando a Semhab iniciou o trabalho de cadastramento com a realidade de outras pessoas beneficiadas com o Minha Casa Minha Vida, que hoje já estão em suas moradias, em outros residenciais.

Explica a importância da opinião de cada uma das pessoas presentes, para que se manifestem, pois cada caso da comunidade é aprendizado para todos, em especial para a equipe envolvida.

Inicia perguntando aos presentes se sabem o que é uma área de risco. D. Carla (comunidade), responde que é queda de barreira, D. Geralda (comunidade) responde que é morar em beira de pista. Outras pessoas falam em chuva, área de alagamento.

Caio prossegue com a exposição relembrando as duas situações que levaram a colocar em aluguel social parte da comunidade: 1) A queda da barreira, que ainda está em construção e algumas famílias ainda estão na área porque a obra de contenção ainda não chegou a suas moradias. Lembra que essas moradias ficam acima da barreira 2) a defesa civil determina a retirada imediata das pessoas que moravam em terreno abaixo da barreira. Mostra slides com imagens da Comunidade no ano de 2012, com áreas alagadas, e casas/barracos embaixo de barreira, com risco de desabamento.

Após relembrar a situação na área de origem, Caio pede a manifestação dos presentes

Sr. Edilson (comunidade) diz que primeiro a pessoa deveria receber a ajuda aluguel para poder sair, porque algumas pessoas permanecem nas casas esperando o imóvel que está aguardando.

Caio explica que em algumas situações e convênios, a PMJP lida de formas diferentes, em alguns casos foram construídos muros de arrimo para proteção, em outros casos isso não foi possível.

Caio pergunta “como era a moradia antes da Prefeitura chegar aqui, antes da política de habitação”:

D. Leila (comunidade) diz que minha casa era de taipa e morava embaixo da barreira, quando um carro passava, eu pensava que a casa iria cair; Sr. Manoel (comunidade) diz que a barreira caiu três vezes em cima na casa dele; D. Rita diz que morava no “pé” da barreira, muro de pedra, e sempre que chovia ficava com medo e às vezes caía pedra sobre a casa dela; Sr. Manoel Severino Simplicio (comunidade) diz que habitava em via pública e conseguiu quarto na avenida e deixaram este quarto para ele, depois o quarto foi derrubado, mas hoje está morando no Cuiá e recebendo o auxílio aluguel; D. Geralda Araújo de Souza (comunidade) diz que

passava a noite na rua, pois sua casa estava embaixo do muro de arrimo e tinha medo da casa cair quando chovia, recebeu feira e colchão, ficou no ginásio e entrou no cadastro da Semhab; D. Maria das Vitórias dos Santos (comunidade) diz que sua casa era de taipa e na chuva ficava caindo o barro, chamou a Defesa Civil e tiraram as fotos da casa dela, está esperando sua nova moradia.

Caio pergunta por casos em que a casa era de melhor qualidade.

Sr. Rômulo (comunidade) diz que morava em casa de alvenaria e gostaria de receber casa e não apartamento, e acrescenta que faz 15 dias que a obra está parada e sem previsão, sobre o auxílio aluguel, muitas famílias tiveram que sair do imóvel porque não dava para pagar o aluguel, pedindo melhora no incentivo, o que todos os presentes concordam; Acrescenta que R\$ 200,00 não dá para nada, quer resposta do prefeito e da secretária, até agora só foi construído o térreo e o 1º andar, que o auxílio aluguel está atrasado e precisa de resposta do poder público, que não está na consulta para incentivar as pessoas a invadir escolas, mas que espera compromisso fora do papel.

Caio responde que as obras retornaram hoje e que todos estão vendo que as obras estão sendo construídas, tendo passado por problemas e desapropriação, que atrasou o início destas, mas que agora vai continuar sem interrupções. Quanto ao valor do auxílio aluguel, sabe que não é o valor correto, mas que infelizmente é o que o programa dispõe, e que estão trabalhando pela melhoria e entrega dos imóveis, que está sendo um período de sacrifício, e que em todas as situações da vida as pessoas fazem sacrifícios temporários. Quanto ao fato de ser apartamento e não casa, seria praticamente impossível terreno para construir 400 casas em local próximo ao que eles hoje vivem.

Sr. Evando Alves (comunidade) pergunta se pode trocar sua vaga no cadastro do Saturnino por outro local para receber sua unidade habitacional. Joelma diz que é um caso a estudar dando nome de uma funcionária que ele deveria procurar (Rebeca na Semhab,) e explicasse sua história, para que fosse analisada a possibilidade de alteração.

Sr. Edilson (comunidade) indaga se o fato de possuir 6 filhos teria a possibilidade de aumentar o tamanho do imóvel, pois não sabe como colocar 6 filhos em um apartamento de 2 quartos, ao que Caio responde que o tamanho da unidade é padrão.

Sr. João Batista (comunidade) responde que o auxílio de R\$ 200,00 não é viável, é “conversa para boi dormir”, perguntando o que vai acontecer com quem é comerciante, Caio responde que quem tem comércio terá uma área para sua atividade, ao que o Sr. João Batista diz que não é só ter o ponto, e sim o local, como vai ficar com as dívidas que ficaram, que comerciante tem que ter suporte e empréstimo.

Caio diz que o Sr. Newton, amigo de João Batista, foi quem escolheu o Mercado central, que este é considerado o melhor local para comércio e que com relação aos demais comerciantes, estes estão sendo catalogados. Quanto ao aluguel social, é realmente muito pouco, mas em Recife é mais baixo, e que todos complementam de alguma forma.

D. Maria José Santos Silva (comunidade) pergunta como é que vai viver com o dinheiro se ainda vai ter que complementar, se o governo tirou a casa e o que eles ganham mal dá para viver e dar de comer aos filhos, que podem passar com o trator por cima com todos dentro de casa, mas não sai, só se derem a chave para outro lugar.

Sr. Rômulo (comunidade) diz que o valor do aluguel social deveria ser mais, já que os escândalos da Lava Jato são de roubalheira, que cabe ao secretário analisar esta situação, que está desempregado, precisando fazer uma cirurgia e não tem como dar habitação digna a sua família.

Joelma responde que a sugestão é muito importante e que o auxílio aluguel é de responsabilidade da Sedes, e que ela vai passar os pedidos para a secretária, que sabe que o valor do auxílio é pequeno, mas o pagamento deste é outra coisa, e que ela se compromete a dar resposta à comunidade o mais rápido possível.

Sr. Marison (comunidade) pergunta como é que um cidadão mesmo sozinho vai conseguir pagar um apartamento com R\$ 200,00 e pagar água/luz, e que ele só vai sair de seu lugar quando tiver outro local para morar, pois o lugar onde mora hoje é dele.

A equipe Semhab pergunta “o que cada um daqui espera quando receber o novo apartamento?” A previsão de entrega está para final de 2017 ou início de 2018.

Carla (comunidade) espera um futuro bom, mais posto de polícia e creche para os meninos, esperando um futuro melhor. Reginaldo (comunidade) espera o melhor, pois acabou tudo na vida dele, morreu pai e mãe. Edilson (comunidade) espera mais médicos no Posto de saúde. José Abrão (comunidade) pergunta se vão deixar a comunidade misturada com outro lugar, se tiver sobras de apartamentos vão trazer pessoas de outras áreas ?

Caio responde que não, que o residencial é específico para a comunidade afetada por risco do Saturnino de Brito.

Rosilene Alves (comunidade) pergunta se vai demorar, ao que Caio responde que, como já disse é final de 2017 ou início de 2018.

Rômulo (comunidade) agradece o espaço que a comunidade está dando para a comunidade se expressar e que a comunidade está sem médico e enfermeira no Distrito Mecânico I. Joelma dá a sugestão de ser formada uma comissão para que os problemas da comunidade sejam mais bem sentido e ouvidos, finalizando a reunião com Caio que agradece a presença de todos.

3.1.2 Registro Fotográfico

Chegada e acomodação dos Participantes



A Exposição



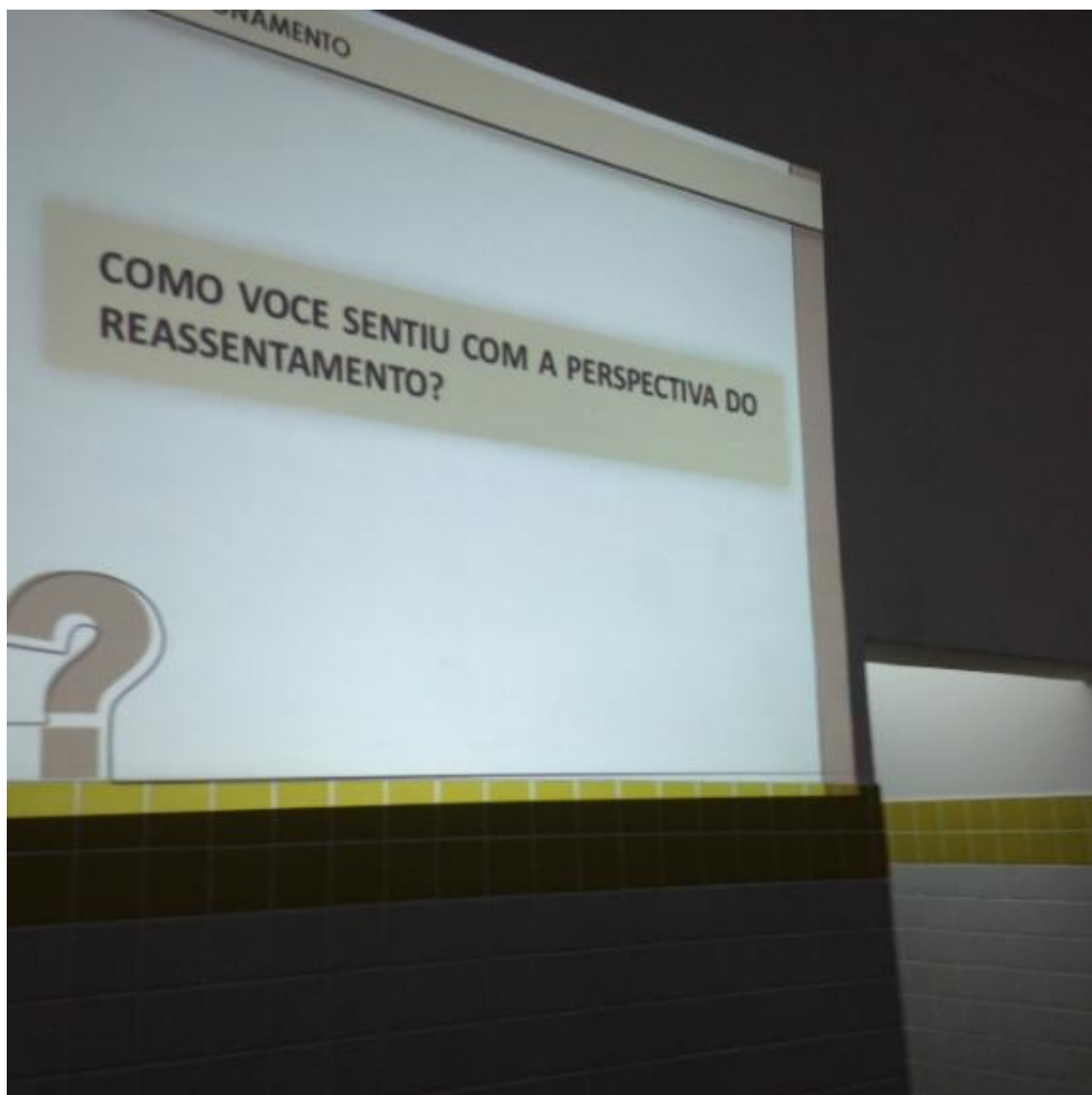
Manifestação dos Presentes







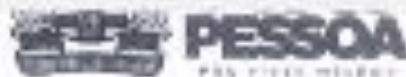






Os originais estão guardados nos arquivos da UPP.

[illegible]



LISTA DE PESSOAS IDENTIFICADAS
NASCIMENTO DE 1923 ATÉ 1940

NOME	IDF	TELEFONE
Silvia Maria de Moraes	020-241-152-23	03011-0155
Sara Alice de Moraes	012-452-22-28	585-45-252
Sora Lucia M. Lins		9
Suzana Lucia Oliveira do P. M.	703-745-3312	3475-643
Tamara Lucia de Silva	947-614-774-08	
Theresa das Graças da Cordeiro	042-254-401-07	07521-0627
Ursula Elizabeth de	076-051-244-03	
Ursula Maria da Costa M.	029-488-899-50	
Ursula Elizabeth Silva Gomes	019-709-661-41	9345-0175
Ursula Elizabeth Silva do P. M.	018-442-251-74	8329-5641
Ursula das Graças Oliveira	025-581-504-73	8810-7164
Ursula Maria de Moraes	028-74-558-07	9966-67007
Ursula de Moraes	024-098-244-71	9285-2352
Ursula C. M. Moraes	016-830-104-44	648851-4444
Ursula C. M. Moraes	017-7876-2947	040370-4444
Ursula C. M. Moraes	020-241-152-23	1005-343
Ursula C. M. Moraes	013-440-224-23	07102-0123
Ursula C. M. Moraes	012-025-123-12	0002-3044
Ursula C. M. Moraes	012-025-123-12	0002-3044

3.2 Segunda Consulta

Para a segunda consulta, as pessoas foram convidadas uma semana antes da data de realização do evento (18/05/2017), através de redes sociais (whatsapp) e ligações telefônicas. O uso desse expediente está consagrado entre as pessoas da comunidade Saturnino de Brito. Aliás, como em todo o restante do país. Não é mais possível, hoje em dia, declinar das redes sociais para mobilização da sociedade. O meio é também utilizado para comunicações entre a SEMHAB e os beneficiários do Residencial Saturnino de Brito.

Compareceram ao evento 144 pessoas, divididas em dois turnos, manhã e tarde, iniciando respectivamente às 09h00min horas e 13h00min horas. Dentre os participantes estavam lideranças e representantes comunitários, pessoas que estão em aluguel social; pessoas que ainda estão na área, em especial aquelas residentes acima da barreira de contenção cujas casas ainda não foram atingidas; técnicos da prefeitura e SEMHAB. Todas as pessoas assinaram a lista de presença incluída neste relatório.

Manhã

3.2.1 Ata

Ao décimo oitavo dia do mês de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca, às 09h00minhrs (nove horas e zero minutos), ocorreu a Segunda Consulta Pública aos beneficiários do Residencial Saturnino de Brito. Joelma Medeiros, funcionária da Secretaria de Habitação, apresentou os integrantes das secretarias envolvidas que estavam presentes no evento e deu boas vindas aos beneficiários. Em seguida, questionou o público participante sobre quem estava presente na consulta anterior e explicou que a Consulta atual seria destinada a trazer as respostas das questões levantadas na primeira Consulta Pública. Assim, agradeceu a presença de todos, inclusive do engenheiro responsável pelas obras: Artur Porto Ribeiro (destinado a responder questionamentos específicos sobre a obra). Em seguida, Joelma instruiu a população a procurar a Secretaria de Habitação e regularizar questões documentais, pois muita gente está com documentos importantes desatualizados e/ou pendentes. Joelma informou que não poderia estar presente no decorrer da Consulta, pois tinha previamente marcado um evento importante da Secretaria. Assim, se despediu dos beneficiários e informou que Caio Mário Silva e Silva, funcionário da Secretaria de Habitação, iria dar sequência a Consulta. Antes de Caio iniciar o procedimento da Consulta, Rebecca Batista da Silva, Assistente Social, passou informações mais detalhadas sobre o processo de cadastramento no Programa Bolsa Família (prerrogativa necessária para todos os beneficiários). Em seguida, consultou a população a respeito da melhor data para firmar a assinatura do recebimento do auxílio aluguel (aluguel social), que ocorreria (ainda em fase de teste) na escola. Após conversa com os beneficiários, o dia 21 (vinte e um) de cada mês foi definido. Na sequência, Caio cumprimentou todos os presentes e iniciou a sua apresentação mostrando fotos e registros de como era a moradia dos beneficiários antes da intervenção da Prefeitura. Explicou, através das imagens de situação de risco (principalmente o deslizamento da barreira), a necessidade da retirada imediata da

população, mesmo que não sendo diretamente para as novas moradias (que seria o cenário ideal). Entretanto, deixou claro que a retirada da situação de risco era de extrema urgência. Em seguida, explicou para os presentes a necessidade da assinatura de duas listas: (i) uma para registro de presença na Consulta e a segunda (ii) para registrar que foi recebido o valor do aluguel social. Posteriormente, Caio falou que a Consulta entraria no momento seguinte, destinado a dar respostas aos questionamentos levantados na primeira Consulta, trazendo esclarecimentos sobre o aluguel social; questões referentes à obra e sobre a falta de atendimento médico para a comunidade (temas mais discutidos na Consulta inicial). Nesse momento, abriu-se o microfone para intervenções por parte dos participantes. A beneficiária Poliana questionou se a assinatura do aluguel social iria ficar sendo, em definitivo, na escola; ou se iria voltar para a Secretaria. O beneficiário Elenildo informou que não ligaram para todos os beneficiários do aluguel social. Que, ele próprio, ficou sabendo por terceiros. Rebecca Batista respondeu que o pessoal da SEDES ficou de contatar todos os beneficiários. Ou seja, que algum desencontro de lista deveria ter ocorrido, pois todos os beneficiários deveriam ter recebido a ligação. Em seguida, a respeito do local e data da assinatura do aluguel social, conversou com os beneficiários e consolidou a próxima data de assinatura para o dia 21/06 (vinte e um de junho), novamente na escola. Explicou que, caso mais da metade dos beneficiários compareçam, o escola seria o local definitivo, para poupá-los de dar uma viagem até a Secretaria só para assinar o recebimento. A beneficiária Bernadete falou que não estava recebendo o aluguel social dela, que queria esclarecimento de como deve proceder. O beneficiário Elenildo explicou ao pessoal presente que um possível problema ao firmar uma data fixa para assinatura do recebimento do aluguel social seria o fato de que eles não recebem numa data certa. Deveria ser entre dia 10-15 (dez e quinze) de cada mês, mas tem gente recebendo dia 18 (dezoito), 20 (vinte), ou até depois do dia 20 (vinte). Então, marcar a data de registro para o dia 21 (vinte e um) poderia dar problema, pois algumas pessoas ainda iriam estar sem receber até essa data. Rebecca Batista respondeu que, caso alguém não receba até o dia 20 (vinte), no dia 21 (vinte e um), não assinaria. Ademais, esclareceu que, independente disso, precisavam chegar num acordo de uma data fixa para assinar o recebimento. Desse modo, o acordo feito anteriormente para assinar dia 21 (vinte e um) se manteve. Caio retomou a apresentação questionando quem já havia recebido o aluguel social no mês vigente. A grande maioria dos presentes já havia recebido o aluguel do mês (até dia dezoito). Então, mais uma vez, a decisão de manter a assinatura para o dia 21 (vinte e um) foi mantida. Após esse momento, Caio convidou o engenheiro Artur Ribeiro para esclarecer algumas questões da obra. Artur Ribeiro iniciou sua fala esclarecendo algumas questões que geraram atraso nas obras das moradias. Explicou, precisamente, que está aguardando a chegada de um material específico que vem de São Paulo para dar sequência a obra (algumas fôrmas). Quanto à entrega da obra, enfatizou que está tudo garantido, e que os beneficiários não deveriam se preocupar quanto a isso. Expôs que, claro, há atrasos na obra por vários motivos, mas que eles estão comprometidos com a obra e com o prazo previamente estipulado. Assim, afirmou que, com a chegada das fôrmas, o pessoal iria trabalhar horas extras para conseguir entregar a obra até janeiro de 2018 (dois mil e dezoito). A beneficiária Estelita expôs que em Mangabeira está havendo invasões nas moradias que estão em obra. Então, questionou se que vai acontecer a mesma coisa aqui em Saturnino de Brito. Artur Ribeiro explicou que isso acontece uma vez que alguns beneficiários tomam a

frente e começam a invadir a construção. Mas explicou que eles precisavam ser mais conscientes e não deixar acontecer isso. Pediu que os beneficiários da Saturnino esquecessem as demais obras e pensassem apenas na deles. Repetiu que os beneficiários vão receber os apartamentos entre Dezembro e Janeiro de 2018 (dois mil e dezoito). A beneficiária Estelita falou que é muito tempo daqui pra lá ainda. Muito chão ainda. Que não aguentava mais esperar (vários beneficiários se exaltaram e concordaram com essa colocação). Artur Ribeiro falou para Estelita o seguinte: “a senhora quer ir para uma casa de quatro paredes que ainda não tem vaso sanitário, saneamento, luz e etc.: NÃO! Então! A gente tem que entregar a vocês com tudo pronto e documentado. Então, temos que respeitar o prazo”. O beneficiário Elenildo falou que, ao entrar no terreno das obras, se deparou com um espaço que não sabia o que vai ser. Então, questionou o engenheiro sobre o referido espaço, se seria uma área de lazer, uma academia, etc. Artur Ribeiro relatou que aquele espaço será destinado a um Centro Comunitário. Ou seja, que todas essas reuniões ocorrerão nesse espaço. Falou, ainda, que a Prefeitura vai definir as salas e o que vai funcionar exatamente no Centro Comunitário. A beneficiária Antônia questionou o engenheiro como iria ser sua moradia, uma vez que cada um dos beneficiários tinha a sua casa própria, individual; e agora seria colocado em prédios, edifícios, todo mundo junto. Artur Ribeiro explicou que isso funcionaria assim pelo fato de que eles precisavam trabalhar em cima do espaço que tinham disponível para acomodar todo mundo. Assim, a solução teria sido a construção de prédios, para abarcar todo mundo. O beneficiário Elenildo relatou que o pessoal da comunidade está com problemas no que diz respeito a uma unidade de saúde. Queria saber como iria funcionar essa distribuição, para que a população tivesse uma unidade de saúde que comportasse a demanda da população. Então, enfatizou que era de grande necessidade discutir essa questão da unidade de saúde, pois se uma nova unidade não for construída, provavelmente eles não terão auxílio médico para atender a todo mundo. Nesse sentido, sugeriu que a unidade de saúde do Distrito Mecânico atendesse ao pessoal da Saturnino. Artur Ribeiro questionou se o pessoal ainda teria alguma pergunta específica sobre a obra e disse que essa questão da saúde seria melhor tratada posteriormente. Uma vez que ninguém se pronunciou sobre a obra, Artur se despediu de todos e chamou Caio para dar sequência a Consulta. Caio informou que, como foi dito no começo por Rebecca, seria necessário a atualização dos documentos de todos para que possam ser beneficiados pelo Programa. Explicou que era preciso atualizar o cadastro de todos para não ter nenhum problema futuramente. Nesse momento, justificou que essa era a razão da divisão da Consulta em dois turnos, pois precisavam rever o cadastro de todos e assegurar que estão com documentos originais na ficha cadastral. Assim, informou que à tarde teria outra leva de beneficiários recebendo informações e revisando o cadastramento. Ademais, informou que todos precisavam entender que o Programa passou por uma atualização, então, seria preciso que todos procurassem os responsáveis e checassem que o cadastro está todo em ordem. Pediu que não corressem o risco de não receber o empreendimento quando o prazo chegar por falha de cadastro. Caio explicou que, para finalizar, iria mostrar algumas imagens do Projeto para que todos pudessem olhar. Explicou as imagens da planta baixa da obra, as delimitações de espaço e detalhes de cada apartamento. Adriana questionou quantos metros terá o apartamento. Caio respondeu que o apartamento tem quase 50 (cinquenta) metros. Que tinha, precisamente, 48,47 (quarenta e oito vírgula quarenta e sete) metros quadrados. Com dois quartos, banheiro, sala para dois ambientes e cozinha com pequena divisória para

área de serviço. Falou, ainda, que todos os apartamentos são adaptáveis, com espaço para circulação de pessoas com deficiência física. Isaias questionou o motivo de ter que fazer esse cadastramento no Programa Minha Casa Minha Vida para receber essa casa se é um programa específico de retirada de moradia de risco do Saturnino. Caio explicou que a inscrição vai para a Caixa Econômica para eles terem o registro do cadastro. Que é um pré-requisito necessário. O beneficiário Eronildo questionou se o condomínio será aberto ou todo fechado. A beneficiária Renata questionou que tipo de móveis vai poder colocar dentro do apartamento. Perguntou se poderia colocar algum painel nas paredes, ou móveis na cozinha. Caio respondeu que o condomínio é aberto, até porque a iluminação é toda da própria via pública. Esclareceu que se fosse um condomínio todo fechado, a iluminação teria que ser arcada pelos moradores, assim como qualquer problema que viesse a ocorrer. Como ele é aberto, a responsabilidade da manutenção e ajustes será da Prefeitura. Em seguida, a respeito dos móveis, enfatizou que eles teriam informações mais detalhadas depois, sobre o tipo de reforma e móveis que poderão colocar no apartamento. Explicou que, no ato da entrega dos imóveis, os beneficiários terão informações mais precisas sobre o que pode fazer no apartamento. Ademais, deixou claro que não pode derrubar paredes. Mas, sobre os móveis, todos terão mais informações em seguida. Caio agradeceu a presença de todos, mais uma vez. Lembrou que todos precisavam checar a documentação para não dar problema no cadastro futuramente. Pediu que avisassem aos beneficiários que não puderam comparecer pela manhã para irem à tarde, pois a Consulta seguiria no período da tarde a partir das 13hrs (treze horas). A consulta foi finalizada às 11h00minhrs (onze horas e zero minutos).

3.2.2 Registro Fotográfico

Local: Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca



Acomodação dos Participantes







Apresentação:



Assistente Social SEMHAB - Rebeca Batista da Silva



Arquiteto SEMHAB - Cáio Mário Silva e Silva



Engenheiro da Construtora – Artur Ribeiro

Manifestação Popular:



Líder Comunitário - Elenildo



Renata



Poliana



Bernadete



Adriana



Isaias



Estelita



Antônia

3.2.3 Lista de Presença



MANHÃ

MAIS RESULTADOS, VIDA MELHOR
LISTA DE FREQUÊNCIA
AUDIÊNCIA PÚBLICA SATURNINO DE BRITO
DATA: 18/05/2017

Nº	NOME COMPLETO	CPF	TELEFONE
01	Maria Edinalva Santos de Carvalho	760 134 134-87	987404930
02	Monete Santos dos Anjos	441566 184 04	987566910
03	Ensi de Posilima Uro S. o	277 125 422-34	9870701120
04	gl. Gabriela Araujo dos Santos	047 843 624-60	987474882
05	Adriana do Nascimento Silva	000 670 404-33	988055033
06	Mosy dos Santos Silva	142 493 364-49	98811-2836
07	Fabiana Vieira da Silva	076 442 444-42	98878-8732
08		498 463 194-84	98867-8679
09	Mariado Solares Andrade	176 440 588-27	98863-7608
10	Joelito santana de Oliveira	890 933 824-68	98804-1228
11			
12		676.6342998	98466-7273
13	Alana Karla de Oliveira Nascimento	3.606.725	98466-7273

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA
PARAIBA • BRASIL • CEP: 58015-640 • FONE/FAX: 33 328.5500
www.joaopeessoa.pb.gov.br



14	Ediane Ribeiro de Lima	RG 1.454. 979	8691-2970
15	Rosa Maria P. Barbosa	174 478 37479	87263657
16	Gen Severino Correia		
17	Joelito Santana de Oliveira	84093382468	
18	Alana Karla de Oliveira Nascimento	03142653474	98845-9799
19	Alana Karla de Oliveira Nascimento	02458144433	98837-2674
20	Edsângela S. dos Santos Batista	2626 739	98613-3710
21	Elizabete Sider Laurentino	06260850459	98724-2804
22	Jessica Nascimento Carneiro	3604002	98613-3710
23	Bernadete Lima de Oliveira	2169.619	98452-4920
24	Ediana Gavares da Silva	0247032009	98818-2922
25			
26	Raulme Alves Reisira	05707753450	98659-7461
27	Rigo Melo Mosquito Bantalo	21975290459	98659-6525
28	Emilly Alves de Lima Junior	093267264-20	99944-0389
29	Adriana da Silva Santos	07270988455	98879-0789
30	Luiza Silva da Silva Pacheco	35746745109	98685-3340

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA
PARAIBA • BRASIL • CEP: 58015-640 • FONE/FAX: 33 328.5500
www.joaopeessoa.pb.gov.br

31	Vânia Silva do Nascimento	038.797.524-4	98644-7552
32	Sandra Maria da Silva	768.915.184-7	98796-6975
33	Rumadaria de Costa	024.484.844-0	98756-5910
34	Ediane Alves de Souza	068.177.044-3	98648-4025
35	Antônio Patêl do Nascimento	526.963.164-4	98405-8699
36	José Luis do Nascimento	007.817.944-0	98630-9020
37		076.292.284-6	98805-5979
38			
39	Proença Souza da Costa	545.096	98650-9093
40	Isilda Leal de Azevedo	960.200.834-2	98869-4113
41	Renata Trujano de Oliveira	101.721.544-5	98809-4427
42	Ana Cely Brito de Menezes	052.008.344-0	98820-3070
43	Paulo Mano da Silva	074.551.484-0	98805-5979
44		704.413.204-9	98824-9833
45		767.006.344-0	98803-9081
46			
47			

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA
 PARAIBA • BRASIL • CEP: 58015-640 • FONE/FAX: 83.3218.5000
 www.joaopeessoa.pb.gov.br

48	Verônica Silva do Nascimento	065.221.104-4	98249-5290
49	Antônia Sena da Silva	RG 3.967.378-9	
50	Elvinda Filiz de Souza	874.440.804-0	98803-9081
51	Rizoneia Montenegro Brito	RG 3.385.041	
52	Heliana da Silva dos Santos	RG 3.132.196	8849-0184
53	Marcelo Ribeiro	530.431.207-4	98685-3740
54	Genelza Valéria dos Santos	021.777.804-4	98875-3752
55	Magdalena dos Santos Jardim	RG 2.153.553-85	
56	Paula Maria dos Santos	072.535.304-02	98644-6816
57	Suzanna Mendes Silva	073.067.577-76	98610-3815
58	Isadora Barreto do Nascimento	980.278.324-20	8846-6603
59	Mariela de Almeida Silva	012.458.664-89	98749-5280
60	Luciana Carlos da Silva	051.348.014-52	
61		910.272.414-60	98641-6806
62	Deiseleide Sales dos Santos	886.248.864-00	98874-7166
63	Luciana Maria B. Silva	768.379.044-34	98658-7788
64	Enaia exúcio dos Santos	917.793.594-20	98871-65532

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 • JAGUARIBE • JOÃO PESSOA
 PARAIBA • BRASIL • CEP: 58015-640 • FONE/FAX: 83.3218.5000
 www.joaopeessoa.pb.gov.br

65	Maria da Penha Silva	251.940.204-06	
66	GERALDA ARAÚJO DE SOUSA	885.061.004-10	98821-3615
67	Maria José Leite	854.582.014-34	98826-8529
68	Elisiane Tereza Feres	079 2135 6430	
69		Cel: 98682 7606	
70	Jaqueline Santana de Oliveira		
71	Maria das Dores Claudino	020.616.894-26	98722-5147
72	Marcia Cristina Giliato Silva	076 36411466	986341103
73	Miranda Giliato de Foz	011.076.505-26	
74	Américo Lima da Silva	055.325.834-63	986949594
75	MARIA DAS NEVES DA SILVA	236.582.664-49	98711-1673
76	Tereza Lúcia Felipe Pereira	162.300.864-68	98813.0988
77	Maria da Penha Souza de Nascimento	045.310.614-54	988156249
78	João Carlos Santos dos Anjos	954.147.624-49	98892-6152
79	Maria Mercedes da Silva Santos	033532264-60	987942995
80	Maria da Penha Lima da Silva	072.971.794-58	98632-2424
81	Maria Vani Gomes	215.589.144-04	98986-9544

Tarde

3.2.4 Ata

Ao décimo oitavo dia do mês de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na Escola Municipal Damásio Barbosa da Franca, às 13h00minhrs (treze horas e zero minutos), ocorreu a Segunda Consulta Pública aos beneficiários do Residencial Saturnino de Brito (segunda etapa). Rebecca Batista da Silva, Assistente Social, deu início a Consulta Pública. Começou explicando que a assinatura do recebimento do auxílio aluguel será feita na escola. Esclareceu que o mês que vem (junho) ainda será um mês de experiência, mas que se 50% (cinquenta por cento) de o pessoal assinar na escola, o local será definitivamente fixado. Em seguida, esclareceu para todos os beneficiários presentes que eles precisam, sem exceção, ter o cadastro no Programa Minha Casa Minha Vida atualizada. Que todo mundo que está sendo transferido para esse novo imóvel precisa ser inscrito no cadastro no Programa, mesmo que não paguem o financiamento à Caixa, como ocorre normalmente. Disse, então, que todos os documentos precisam estar atualizados, em dia. Só assim, no momento do recebimento do imóvel, os beneficiários não terão problemas com documentação. Então, instruiu a respeito da renovação de documentos como: Identidade, CPF, Registro de Casamento (e Divórcio, se for o caso). Mais uma vez, enfatizou que a obra não está parada e que vai sair no prazo estimado, ou seja, entre dezembro e janeiro de 2018 (dois mil e dezoito). Em seguida, Caio Mário Silva e Silva, funcionário da Secretaria de Habitação, pegou a palavra para dar início a Consulta Pública. Ao iniciar, Caio relatou que houve uma primeira Consulta Pública, com o pessoal do BID. Questionou, nesse momento, quem esteve presente nessa primeira Consulta que ocorreu no dia 14/03/2017 (quatorze de março de dois mil e dezessete), à noite (uma considerável quantidade se manifestou informando que esteve presente). Assim, explicou que a segunda Consulta Pública seria exatamente destinada a responder os questionamentos levantados na primeira Consulta, como havia procedido no turno da manhã. Na sequência, Caio apresentou algumas imagens e registros de como era a comunidade Saturnino de Brito antes da intervenção. Assim, relatou para todos os presentes algumas situações de risco que estavam presentes no contexto da Saturnino. Explicou que foi exatamente esse cenário de risco que fez com que a Prefeitura intervisse e tirasse a população dessa situação. Explicou, também, que o ideal seria retirar todo mundo e já realocar para as novas moradias. Entretanto, enfatizou que a Prefeitura não teve condição de fazer assim. Desse modo, todos tiveram que ser colocados no programa do aluguel social, até que a nova propriedade ficasse pronta. Aproveitou para esclarecer que o valor do auxílio moradia, de R\$200,00 (duzentos reais), à época, era um valor suficiente. Assim, disse que o maior problema foi o fato desse valor nunca ter sido reajustado e que, hoje, havia se tornado muito pouco para auxiliar o aluguel. Em seguida, explicou que, na Consulta anterior, os beneficiários demandaram que a assinatura do recebimento do aluguel fosse feita na escola, pois a ida à Prefeitura abatia dos R\$200,00 (duzentos reais) a passagem de ida e volta para o descolamento até a Secretaria. Assim, justificou o fato de terem decidido trocar o local de assinatura e que, a partir desse mês, a assinatura do aluguel social seria na escola, para evitar justamente a ida ao Centro administrativo. Então, enfatizou que no próximo mês a assinatura seria na escola, novamente, no dia 21 (vinte e um) de junho, como dito por Rebecca no início da Consulta. Em seguida, Caio esclareceu que a Consulta era destinada a discutir as 3 (três) questões colocadas na primeira Consulta, a

saber: (i) a questão do posto de saúde; (ii) as questões do aluguel social; (iii) as questões referentes à obra. Em seguida, questionou o público se todo mundo teria recebido o auxílio aluguel esse mês (a grande maioria do público informou que, até a presente data, havia recebido o valor referente ao auxílio). Nesse momento, Caio abriu o microfone para participação. A primeira beneficiária a se pronunciar foi Girleide, que questionou se todas as casas da Rua Saturnino seriam realocadas, pois restavam algumas casas na continuidade da Rua. Caio respondeu que “Sim!”, que todas as famílias que ainda se encontravam em situação de risco iriam sair. Aproveitou para relatar que na Consulta Pública feita na segunda feira passada, com o pessoal do Novo São José, foi perguntado se o empreendimento do São Jose seria só para o povo do São José. Explicou que foi respondido que “sim!”. Então, esclareceu que a mesma coisa acontece com a comunidade Saturnino. Que toda a Rua Saturnino de Brito será realocada para esse empreendimento e que o condomínio só será para a população do Saturnino. Em seguida, Caio questionou se a assinatura na escola estava sendo melhor para a população (eles respondem que sim. Que assinar na escola é muito melhor). A beneficiária Geralda questionou se assinar na escola mudaria alguma coisa em relação ao valor e ao banco que ela faz o saque do dinheiro. Caio respondeu que “Não!”. Que nada muda no aluguel. Só o local da assinatura. A beneficiária Maria das Dores questionou se precisaria ainda ir à Prefeitura para assinar. Ou se só era ir à escola assinar. Perguntou, também, se o banco que ela saca continuaria o mesmo. Caio respondeu que ela iria fazer tudo como antes, mudando apenas o local da assinatura. Assim, esclareceu que os beneficiários precisariam ir ao banco ainda. Que isso não mudou em nada. Em seguida, Caio explicou que, em relação à obra, especificamente, o responsável (engenheiro Artur Ribeiro) não tinha conseguido ir à tarde, que só foi possível sua ida no turno da manhã. Entretanto, informou que iria replicar o que ele havia falado pela manhã, resumidamente. Assim, passou para os beneficiários que, segundo o engenheiro responsável, a obra não está parada, como os boatos estão falando, mas que estavam aguardando as fôrmas que vêm de outra cidade, para poder dar sequência com as paredes de concreto. Informou que, quando as fôrmas chegarem, os trabalhos serão extras (dobrados) para compensar o atraso. O beneficiário José Rufino expôs que desde o ano passado essas fôrmas estão faltando, que não chegam. Que havia ido à obra e perguntado sobre elas. Questionou, então, desde quando eles esperavam essas fôrmas, pois já faz dois anos que as fôrmas não chegam. Caio relatou que o que o engenheiro havia passado pela manhã foi que acabaram as fôrmas e que eles estão à espera delas. Informou que o engenheiro garantiu, pela manhã, que a entrega vai ser no prazo estipulado, mesmo com essa dificuldade das fôrmas. Disse, também, que o engenheiro falou que os próprios funcionários estão comentando que a obra parou e que não vai sair. Mas que isso estava errado. Afirmou e confirmou que as fôrmas vão chegar e que o prazo estimado, de Dezembro-Janeiro, vai ser cumprido. Caio reforçou que essa tinha sido a estimativa prevista pelo engenheiro e que iria constar na Ata da Consulta. Referente ainda ao projeto Caio explicou que um espaço grande estava sendo construído na entrada da obra. Informou que foi esclarecido pelo engenheiro que esse espaço será destinado ao Centro Comunitário, composto por algumas salas e banheiros. Esclareceu que nesse espaço serão realizadas reuniões como essa que estava acontecendo agora. O beneficiário Douglas questionou se o condomínio será murado ou aberto. Caio respondeu que o condomínio será todo aberto, sem guarita. Explicou que ele precisa ser aberto para as vias serem públicas, que aí a manutenção de esgoto e de luz será feita

pela prefeitura. Explicou que, se fosse um condomínio fechado, os beneficiários teriam que arcar com esse custo. A beneficiária Maria questionou se sua filha estava dentro do Programa, mesmo não recebendo o aluguel social. Caio esclareceu que, para confirmar, era necessário checar se ela estava na lista dos cadastrados. O beneficiário Edilson perguntou se eles terão a infraestrutura necessária no empreendimento. Ou seja, se terão posto de saúde e creche disponibilizadas. Explicou que o bairro é abandonado, que nada funciona. Então, questionou se o condomínio terá algum apoio, algum auxílio. Aproveitou para sugerir a colocação de equipamentos de exercício e uma academia para a terceira idade. Perguntou, também, se será coberto por transporte público, pois no bairro o acesso é muito restrito e ruim. Caio explicou que no condomínio Vista Alegre vai ter uma área destinada à creche. Mas que isso se deu pelo fato da obra abarcar 2 (duas) mil famílias que estão vindo de vários bairros diferentes. Explicou que no caso da Saturnino era diferente, pois todos os moradores já são da região. Então, subentende-se que todos já são do bairro, sendo cobertos pelo serviço já disponível no bairro, seja de creche, de transporte, etc. Então, esclareceu que os moradores precisariam fazer um abaixo assinado ou algo do tipo para reivindicar essas questões e provar que a demanda é bem maior do que a oferta já disponível no bairro. O beneficiário Ozimar questionou se os beneficiários irão pagar alguma taxa para esse Programa, para o recebimento dessas casas. Caio respondeu que não, que os beneficiários só irão pagar a taxa de manutenção do condomínio. Que ninguém vai precisar pagar o financiamento da casa, como ocorre no Programa padrão do Minha Casa Minha Vida. Ou seja, que os beneficiários não pagam financiamento à Caixa Econômica, só taxa de condomínio. Caio, então, começou a mostrar o Projeto. Esclareceu que a imagem estava clara por causa da claridade batendo na parede em que estava sendo projetada. Então, iniciou a apresentação da planta baixa do condomínio. Explicou que são 4 (quatro) apartamentos por pavimento. Cada apartamento com uma área de 48,78 (quarenta e oito vírgula setenta e oito) metros quadrados, ou seja, quase 50 (cinquenta) metros. Em seguida, Caio explicou que cada bloco vai ter uma área para *playground* e construções comerciais. Reafirmou, mais uma vez, que o condomínio será aberto, assim, a manutenção de problemas será por parte do poder público. Se fosse tudo fechado, os beneficiários seriam responsáveis pelas questões de esgoto, de luz e etc. Falou, também, que todos os apartamentos são adaptáveis. Assim, que alguns já seriam entregues com os apoios para cadeirantes. Entretanto, caso alguma coisa ocorra, o morador poderá ajustar o apartamento para a nova realidade, ou seja, torná-lo adequado a um cadeirante. Explicou, na sequência, que o apartamento tem 2 (dois) quartos, 1 (um) banheiro, 1 (uma) sala grande de dois ambientes e a cozinha com uma pequena divisória para área de serviço. Explicou, também, que esse apartamento do Programa Minha Casa Minha Vida é todo na cerâmica. Em seguida, Caio perguntou se mais alguém teria questionamentos a respeito do apartamento. Então, o beneficiário Manuel perguntou se o chão do apartamento será de cerâmica. A beneficiária Creuza perguntou se o apartamento dela seria adequado para sua limitação física (problema no pé). Caio respondeu que todo o apartamento será na cerâmica e que, como havia dito, todos são desenhados para facilitar a mobilidade de pessoas com qualquer deficiência física, com espaços planejados para trajeto de cadeira de rodas e movimentação de pessoas com limitações. Por fim, Caio questionou se alguém teria mais alguma dúvida. Ninguém se pronunciou. Assim, Caio agradeceu a presença de todos, mais uma vez, e finalizou a Consulta, por volta das 15h00minhrs (quinze horas e zero minutos).

3.2.5 Registro Fotográfico

Chegada dos Participantes:





Apresentação:



Rebecca Batista da Silva



Caio Mário Silva e Silva

Participantes



Manifestação dos Presentes





José Rufino



Douglas



Maria



Edilson




Ozimar



Manoel

3.2.6 Lista de Presença

Parte II – Tarde

 PREFEITURA DE JOÃO PESSOA MAIS RESULTADOS, VIDA MELHOR			TARDE
82	Garmen Lúcia Silva da Lima	02.913.534-88	98652-3885
83	Religia Sandra Gomes da Silva	002.981.824-23	98631-7844
84	Gláucia Nely da Manguera	927.147.450-04	9860561
85	Marizeti Lino da Silva	146172001-111	9888-9756
86	Polina Schutano da Silva	081.669.084-76	98773-9655
87	Antônio Vitor do Carmo	189.0024-74	98689-1520
88	Maria Aparecida Lima Soares	033.083.004-00	988596017
89	Maria José e Passana	675838734-89	98821-9080
90	Suzinete dos Santos	456506-72	1131/98783-1595
91	MARIA DE ARAÚJO GALDINO	873.494.774-49	98760-7077
92	Maria Aparecida de Silva Lucas	001-707-70	967/9883-4663
93	Maria Aparecida dos Santos Souza	109.735.644-23	98797-6706
94	Silvia Maria do Carmo	04444.894-30	98641-7834
95	Afferson Danilo dos Santos Silva	090.108.740-02	98931-9152
96	Maria de Fátima da Silva	029.590.264-20	98744-3746
97	Sandra Viante Soares	074.866.754-71	986101753
98	Marilene dos Santos Lima	075.033.574-30	987502193

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 - JAGUARIBE - JOÃO PESSOA
 PARAIBA - BRASIL - CEP: 58015-600 - FONE/FAX: 83.32845500
 www.joaopeessoa.pb.gov.br

MAIS RESULTADOS, VIDA MELHOR

PREFEITURA DE
**JOÃO
PESSOA**

99	Josefa Tavares de Lima	442.051.634-87	98664-1571
100	Glória José da Silva Souza	100.272.494-50	87691537
101	Juliete Santana Alves	064.154.844-35	8674-93.02
102	Marcia Seniz da Silva Santos	020511-143-23	8887-4068
103	Mário José Silva Souza	062.2005364-73	986407035
104	Maria Eduarda dos Santos Leiana	554.274.544-20	0988098442
105	Marcelo Ribeiro dos Santos	206.269.204-10	986231152
106	Resilvete do Nascimento Araujo	797.450.084-00	98660.7774
107	Tatiana de Souza Cimentado Silva	072.970.284-73	98624-6707
108	Douglas do Nascimento Silva	102.708.724-40	8897-2080
109	Carimara Melo da Oliveira	010.904.204-93	87671418
110	Yosefa Ferreira da Silva	074.864.344-31	98820.0119
111	Valy Evelyn dos Santos Silva	084.561.474-60	988431144
112	Guernery dos Santos Silva	074.820.064-97	868554115
113	Maria do Socorro da Medeiros dos Santos	338.517.274-31	98732-3880
114	Marina Guedes dos Santos		98645-1642
115	Maria Lirley de Souza		

RUA ENGENHEIRO LEONARDO ARCOVERDE, 121 - JAGUARIBE - JOÃO PESSOA
 PARAIBA - BRASIL - CEP: 58015-600 - FONE/FAX: 83.32845500
 www.joaopeessoa.pb.gov.br

116	MARIA DAS GRACAS DE ALMEIDA Lima	308.517.424-91	9
117	Rosana Rodrigues da Silva	100.652.324-98	98636-4244
118	Fernando da Silva	001.706.354-04	98892-2500
119	Chiquinho das santas gamis	103.446.914-63	98816-1782
120	Silviana de Araújo Vitorino	065.998.874-23	988572963
121	Isa Carolina da Silva	057.430.024-44	98877-3734
122	Márcia Lage Brito	001.706.354-13	98729-3165
123	Fernanda Gonçalves Reis	702.019.924-00	98892-2500
124	Lina Maria da Conceição	675.101.404-04	98853-5203
125	MILAN ANTONIO DE LIMA	013.176.924-38	
126	ANTONIO FLOR DOS SANTOS	162.254.441-87	
127	Edilene Lino da Silva	081.032.904-44	957997120
128	Edilson José Ribeiro de Almeida	036.356.284-25	98755-4064
129	Mrs. Paula Lopes Costa	053.635.044-54	98863-1718
130	Galangê Soares das Santas	034.458.824-60	98751-5709
131	Marlene Lúcia de Jesus	012.318.564-59	98818-6305
132	Maria Estela de Souza, Françoise	032.833.744-40	98863-1617

133	Rosana das Santos Miranda	270.296.534-67	99930-0352
134	Georgel Alvim da Silva	723.864.614-23	98846-8760
135	Helena R. de Lima	733.557.824-21	98826-4870
136	Regina de Fátima	519.445.214-34	98829-3643
137	Andressa Souza dos Santos	067.282.644-03	98882-7743
138	Abice Linspre, Batista da Silva	012.036.024-13	98803-8558
139	Rochimilde do Nascimento	051.074.374-68	98712-9424
140	Carla Maria Silva e Silva	031.522.774-03	98847-4111
141	Helena Lúcia Palitot Romigio	453.033.394-01	988925492
142	Adriano de A. S. Fernandes	013.985.988-06	989584261
143	LUCIANA CARREIA BORGES	068.511.459-64	99626-4227
144	Guilherme Gomes de Araújo	093.401.644-58	996482002
145			
146			
147			
148			
149			

4 Consulta do PERR Colinas de Gramame

Convites por whatsapp quatro dias antes e reforçado na véspera do evento. Compareceram 123 pessoas beneficiadas com uma unidade habitacional no CH Colinas de Gramame, conforme atesta lista de presença assinada pelos presentes.

4.1 Ata

Ao décimo quinto dia do mês de março do ano de dois mil e dezessete, deu-se início a Consulta Pública junto aos beneficiários do Residencial Colinas de Gramame, evento ocorrido no Centro de Esportes e Artes Unificado, localizado na Avenida Perimetral Sul, sem número, bairro Colinas do Sul. Joelma Medeiros, funcionária da Secretaria de Habitação, iniciou a Consulta enfatizando a importância dessa etapa do processo, uma vez que, através do evento, a real situação dos beneficiários seria exposta, e o trabalho social poderia se empenhar mais para sanar possíveis problemas. Feita essa breve introdução, Joelma ressaltou, mais uma vez, a importância da participação de todos, explicando para o público que o trabalho, sendo feito em conjunto, é sempre mais eficiente. Então, prosseguiu com uma fala para instigar o público a participar, indo à frente, pegando o microfone e relatando a história de cada um. Assim, reforçou que o objetivo da Consulta era, exatamente, escutar o que cada um tinha para falar, seja da realidade atual, seja da expectativa que cada um tinha em torno do recebimento da sua habitação e futuro trabalho a ser desenvolvido pela equipe do serviço social. Desse modo, seguimos para a etapa seguinte do processo, de extrema importância, com ampla participação do público alvo.

A primeira fala foi da beneficiária **Maria Aparecida de Andrade** que, bastante emocionada, relatou que sua única renda era a advinda do Programa Bolsa Família. Em seguida, disse que sua situação era muito difícil, por ter uma filha sem pai. Assim, ainda mais emocionada, disse para todos que seu único sonho era ter a sua casa, onde poderia morar em paz com sua filha. Uma fala breve, porém, muito forte no quesito emoção.

Na sequência, Joelma agradeceu a importante participação de Maria e passou o microfone para a próxima participante que pediu fala, chamada **Natália Silva**. Natália, assim como Maria, iniciou seu relato com sentimento. Relatou para todos ali presente que morava de favor, pois a situação da sua família estava precária, já que seu marido estava desempregado. Ela expôs que a única renda era a do Programa Bolsa Família, constituindo um montante muito inferior para sustentar o casal e o filho. Falou que seu maior sonho era ter a sua casa, para dar uma vida melhor ao seu filho. Joselma, mais uma vez, agradeceu a participação da beneficiária, se mostrando bastante solidária à situação relatada. Em seguida, incentivou o público a participar mais, resultando na próxima fala, da beneficiária **Suênia Gonçalves dos Santos**. Suênia iniciou sua fala relatando que o sonho de toda mulher, mãe, é ter a sua casa. Ela, então, falou para todos que, antes de ir para Ricardo Brindeiro, morou por muito tempo em um quartinho, com seus dois filhos. Dito isso, ela repetiu que o sonho de toda mulher com filhos é ter um lar para abrigá-los. Também muito emocionada, externou sua alegria em ser contemplada pelo Programa, falando que não estava cabendo de tanta felicidade com a notícia dada. Joselma, então, agradeceu a sua fala e abriu o microfone para **Jacilene Souza Medeiros**. Jacilene falou que mora na Comunidade São Lucas, no Cristo. Disse que morava na casa da sua sogra, com o marido e os três filhos do casal. Todavia, enfatizou que todos eles dormiam no chão da sala dessa casa. Disse, também, que estava ansiosa atrás de emprego. Ressaltou que estava tentando achar uma faxina em casa de família, em qualquer canto, na verdade, qualquer emprego. Então, se manifestou dizendo que

estava tudo muito difícil, pois não encontrava nada para trabalhar. Finalizou sua fala enfatizando que estava ansiosa a espera desse apartamento e, com muita emoção, falou que tinha certeza que seu sonho da casa própria iria chegar, pois ela tinha muita fé e estava tudo entregue nas mãos de Deus. Posteriormente, Joelma entrevistou para deixar claro que o Programa chegou justamente para atender a essas pessoas, dentro das condições ora citadas. Assim, voltou-se para o público e disse que eles todos tinham legitimidade para tornarem-se beneficiários do referido Programa. Em seguida, mais uma vez, Joelma incentivava por mais participação, fazendo com que mais uma beneficiária se levantasse e caminhasse para frente do público. Seu nome **Rusinete Soares**. A beneficiária iniciou sua fala ressaltando que também morava de aluguel. Em seguida, relatou que morava sozinha, ao passo que sua família morava próximo a Sapé. Detalhou sua realidade falando que decidiu vir morar em João Pessoa sozinha, passando a morar com a sua tia. Adentrando mais ainda na sua realidade, relatou para todos que era portadora de uma deficiência física, por ter sofrido um acidente há 12 anos. Em seguida, mostrou-se bastante indignada com as pessoas que são contempladas com o Programa e, em seguida, vendem a sua casa. A beneficiária, ressaltou que todos ali presentes estão em busca de um sonho, muitas vezes, do maior sonho das suas vidas. Então, causou reflexão nos participantes ao chamar atenção para o fato de que uma pessoa, beneficiária do programa, ou seja, que não tinha onde morar, não poderia, jamais, vender a sua casa. Ora, como iriam vender se não têm onde morar! Dando sequência a sua fala, relatou que era estudante de Direito e que pagava trezentos reais de aluguel. Entretanto, deixou claro que o fato de ser estudante de Direito não a tornava diferente de todos ali presente. Em seguida, tocou em pontos referentes à sua condição de saúde. Desse modo, enfatizou que um dos seus medicamentos custava, isoladamente, um mil e duzentos reais. Assim, chamou a atenção para o fato de que esse valor era referente a apenas um dos medicamentos. Devido ao acidente, ela necessitava tomar uma quantidade significativa de medicamentos. Por conseguinte, ressaltou que o governo vinha bancando os seus medicamentos, uma vez que ela não tinha a menor condição de custeá-los. Rusinete encerrou sua fala dando o seguinte recado aos participantes: não vendam as casas de vocês por dinheiro algum! Conheço pessoas que compraram casas desse Programa por oito mil reais. Ora, se eu tivesse oito mil reais eu não estaria nessa fila de espera por tanto tempo. Eu espero por essa casa faz muito tempo. Desse modo, jamais venderia minha casa por esse valor. Oito mil reais não compram os meus doze anos de espera. Ao fim do recado, Rusinete foi bastante aplaudida por todos ali presente. Diante da fala da Rusinete, Joelma entrevistou para explicar a importância de o trabalho social ser contínuo, tendo iniciado na etapa anterior, e se prolongando durante todo o processo de espera. Inclusive, explicou que o trabalho seria estendido para o período pós entrega da habitação. Em seguida intervenção, Joelma abre o microfone para manifestação pedida por **Vanessa Veríssimo**, mais uma beneficiária do Programa, inicia sua fala agradecendo a Deus por estar na lista de beneficiários. Relatou que estava no trabalho quando recebeu a ligação informando que ela havia sido contemplada. Contou que começou a chorar ali mesmo, no ambiente de trabalho. Disse que, pelo fato de pagar aluguel e as demais obrigações, muitas vezes não sobrava nada para comprar alimentação para os filhos, o que a deixava bastante triste. Assim, expôs que só tinha a agradecer ao ser contemplada, dando a oportunidade de falar: eu tenho uma casa. Do mesmo modo, meus filhos também poderão falar: temos um lar! Na sequência, Joelma abre a fala para mais uma beneficiária. É aí que **Ivanda Tomás da Silva** inicia seu relato dizendo como era difícil externar o tamanho da sua felicidade ao ser contemplada. Ivanda seguiu, muito emocionada, falando que quase desmaia ao receber a notícia, e que não sabia nem o que dizer a respeito de tamanha felicidade. Assim, expressou: Graças a Deus terei a minha casa! Então, começou a detalhar que morava com a sua mãe, num terreno de ocupação. Aproveitou para dizer que, caso retirem a sua mãe da ocupação, vai levá-la junto para a nova casa. Finalizou ressaltando que só tem a agradecer. A fala de Ivanda foi seguida pela fala de mais uma beneficiária, chamada **Uisla Cristian**. Uisla ressaltou que morava em Mangabeira Oito, com seus dois filhos pequenos. Em

seguida, agradeceu a Deus por tudo que tinha acontecido na vida dela, principalmente, por ter sido contemplada. Então, chamou a atenção para o fato de que se é muito difícil para um adulto entender a falta de um lar, a dificuldade que esse cenário gera, imaginem para uma criança. Prossegue falando que os filhos, ao chegarem da creche, brincam num chão sujo. Então, a contemplação veio para trazer alegria. Que ela só tinha a agradecer, principalmente pelos filhos. Finalizou dizendo que tudo que ela quer é para dar condições aos filhos. Em seguida, Joelma ressalta a importância de conhecer mais de perto essa realidade ali exposta. Nesse contexto, ela disse que as informações acerca da realidade de cada um que eles tinham eram as passadas no momento do preenchimento do formulário. Então, esse acompanhamento, através da Consulta, era de extrema importância, justamente para saber se a realidade previamente descrita no momento do cadastro condizia com a que estava sendo relatada naquele momento. Aproveitou para registrar que, no município de João Pessoa, apenas 10% das habitações eram ocupadas por moradores diferentes do que constava no cadastro inicial. Ou seja, essas pessoas venderam suas casas. Aqui, ela aproveita para insistir e instruir os beneficiários a não venderem, alugarem, trocarem as suas casas. Que eles devem morar nas casas. Assim, a pessoa com o nome no cadastro deve ser, exatamente, a que vai residir; que vai fazer uso da política de habitação. Reforçou, então, que essa conversa será mantida durante as demais reuniões, para uma maior conscientização por parte dos beneficiários. Aproveitou para ressaltar que todos os beneficiários do Programa, aqui em João Pessoa, terão seus nomes num cadastro nacional. Ou seja, caso alguém queira mudar de vida, indo morar em São Paulo, e pense em adquirir uma casa fazendo uso do Programa lá, essa pessoa não vai conseguir, justamente pelo fato de que o nome, já estando no cadastro, geraria um choque e impossibilitaria uma nova aquisição. Joelma, então, dá sequência a sua fala explicando que todos ali foram contemplados por estarem numa moradia em situação de risco ou vulnerabilidade. Assim, precisam entender que estão firmando um compromisso, e que, parte dele, é justamente não fazer uso do imóvel que não para própria moradia. Assim, reforça, mais uma vez, que o beneficiário, junto a sua família, precisa residir no imóvel. Expõe, ainda, que terá um plantão social trinta dias após a entrega das casas, no qual a equipe visitará cada uma das casas para saber, para ter a confirmação, de que o beneficiário cadastrado é quem está a residir na moradia. Por fim, nesse momento, ressalta que a equipe irá sempre passar para os beneficiários como serão essas etapas futuras. Joelma prossegue lembrando que a Consulta tem o objetivo de escutar a população, de saber qual a realidade nessa fase específica de espera e, mais que isso, saber da expectativa que cada um tem para o futuro. Explica a necessidade de saber como os beneficiários estão encarando esse momento e pensando a respeito do momento posterior, da entrega das chaves. Então, lança a reflexão para o público: “como vocês imaginam que será uma vez habitando a sua casa nova?”. Vai ainda além, perguntando: “Quem de vocês sairá de uma casa para um apartamento?”. Sobre esse ponto, em específico, chama atenção para o fato de que é uma mudança que exige adaptação, que exige atenção a outras normas. Segue dizendo que sair de uma ocupação para um apartamento também é bem diferente. Por fim, antes de reabrir o microfone para os beneficiários, ressalta um ponto de grande relevância para esse momento de transição, ao instruir o público de que algumas taxas serão cobradas quando em posse da nova casa. Explicou que terá taxa de esgoto, de lixo, de condomínio, etc. Chamou atenção para o fato de que, antes, eles não pagavam essas taxas e, assim, ressaltou que eles irão precisar assumir esse compromisso, honrando com essas taxas. Assim, lançou mais um questionamento, instigando o público a falar sobre como estão pensando e como imaginam esse novo momento, a nova realidade que está por vir. “Quem gostaria de usar a palavra?”, pergunta Joelma. **Rusinete Soares** participa mais uma vez da Consulta, falando para o pessoal presente que espera ansiosa pela casa tanto porque gosta de fazer novas amizades, desde a pessoa do zelador até o gerente, quanto porque tem em mente deixar o apartamento como uma boneca. Arrumando ele todinho! Deixando Lindo! Então, reporta, mais uma vez, para suas condições físicas pós-acidente, ressaltando que não tem a mesma liberdade que os demais beneficiários ali presente. Contou ao pessoal que suas

limitações dificultam a limpeza de uma casa, a lavagem de uma roupa, justamente pelo fato de só tem mobilidade em um dos seus braços. Aqui, ela enfatiza o quão difícil foi para ela enfrentar a realidade do acidente. Mas que, mesmo com essas adversidades, irá cuidar muito bem da sua casa, quando receber, pois ele virá depois de muita luta. Aproveitou para tocar mais uma vez no ponto de que ninguém deve vender a casa, depois de tanta luta para conquistá-la. Disse, mais uma vez, que quer deixar o apartamento como uma boneca e que, para isso, precisará pedir ajuda aos vizinhos e amigos. Que, hoje, ela estuda, mas pede ajuda a amiga para lavar sua roupa na casa dela. Finalizando passando para o público uma questão que a deixa bastante triste. Disse que muita gente já questionou quando ela pega uma ficha preferencial. Que, até no fórum, lugar que todos deveriam ter melhor consciência dos deveres e direitos, eles questionam isso. Ela disse que já teve que perguntar para as pessoas: “Vocês não estão vendo não que sou portadora de deficiência?”. Também, pensam que sou inútil, ela disse. Por causa da minha deficiência, acham que não sei fazer nada. Encerra falando que as pessoas deficientes não são inúteis. Ao fim da fala de Rusinete, JJoelma aproveita a situação relatava para expor um fator importante, de caráter social, do Programa. Joelma fala para o público que três por cento das moradias do Programa são destinadas a pessoas com deficiência, e outros três por cento para idosos. Segue com a Consulta convidando mais um beneficiário para falar. Dessa vez, **Dona Maria dos Anjos Pereira de Lima** é quem se pronuncia, contando para todos que mora na casa dos outros, com seus seis filhos. Emocionada, fala que está muito feliz em ganhar esse apartamento. Então, contou que, quando sua filha era viva, ela recebia benefícios e morava de aluguel. Depois disso, quando perdeu o auxílio, uma patroa dela deixou que ela morasse com ela, enquanto esperava o recebimento do apartamento. Dona Maria conta que essa patroa sugeriu que, quando ela recebesse o apartamento, ela poderia vendê-lo e continuar a morar na casa dela. Foi aí que Dona Maria disse: “Eu não vendo de jeito nenhum. Na cama, quando deito para dormir, todo dia, meu sonho é ver meu filho dormindo numa casa boa, sem goteira”. Continuou falando sobre as cartinhas que os filhos trazem da escola, com desenhos da família numa casa. Prossegue falando, mais uma vez, da sua felicidade em ser contemplada, pois não aguenta mais morar na casa dos outros, de favor. Finaliza dizendo que tem muita fé e que irá conseguir. Que, se chegou até essa fase, é porque Deus sabe o que ela fez e o que ela merece. Em seguida, Joelma agradece a fala e passa a palavra para **Viviane Marino Correia**, que se apresenta como moradora do Acampamento Ricardo Brindeiro e que sua fala vai ser em nome das mulheres. Desse modo, ressalta que as mulheres do acampamento sabem da espera que estão passando para, enfim, chegar o dia do recebimento da casa. Relata que, no dia anterior, estava a conversar com outras mulheres e a refletir que cada dia que passa é um dia a menos de espera. Então, diz que todas querem morar no apartamento, justamente para que os filhos morem em um lugar agradável. Segue falando que, nesse tempo de chuva – a manhã inteira foi de muita chuva – a moradia é horrível. O que se tem é todo mundo se molhando e muito mosquito. Fala, ainda, que dia de chuva é um monte de água para todo lado, alagando tudo; criança sendo molhada e outras coisas mais. Então, finaliza falando que o sonho de todas as mulheres do acampamento é ter a casa nova, o acompanhamento da prefeitura para oferecer saúde, educação, para contar com a prefeitura e ter escola para levar as crianças. Ter acompanhamento de um posto de saúde que funcione, pois a realidade atual está sendo difícil para todas elas. Fala que o sonho é, quando todas estiverem nos seus devidos lugares, vão ter acesso a tudo isso. Encerra falando que não só as mulheres, que são as que mais sofrem, mas todo mundo do acampamento. Que todos valorizam muito tudo isso, pois a espera foi de muita luta. Mas que todos irão conseguir a vitória. Ao fim da fala, Joelma retoma o microfone e lança mais uma reflexão, agora, em torno do trabalho social desenvolvido. Assim, pergunta aos beneficiários o que eles acham do trabalho social; o que eles acham que a equipe da Secretaria de Habitação de João Pessoa, que já visitaram eles antes, vai fazer quando cada um estiver na sua casa. Antes de abrir para as respostas, ressaltou que uma Comissão de Moradores iria ser criada, tão logo fossem transferidos para o local. Então, enfatizou a necessidade de que o

público participasse, falando suas experiências e expectativas. Falando da importância deles terem direito a voz. Então, prosseguiu perguntando quem gostaria de falar sobre o trabalho social desenvolvido, das várias reuniões que já tiveram, da visita com eles ao Ministério Público. Antes de abrir as falas, um dos beneficiários falou, da cadeira que estava sentado mesmo, sem microfones: “Eu queria conhecer os apartamentos. Ainda não conheço!” Então, Joelma respondeu que eles vão conhecer. Que não se preocupassem. Na sequência, Joelma passa o microfone para a fala de **Paula Marinho**. Paula inicia falando que é operadora de telemarketing e morava com seus três filhos numa casa atrás do Ginásio do evento. Ela falou que a casa era do pai dela, mas que, sim, ela pagava aluguel. Ela explica que, na verdade, a casa é da avó dela. Então, explicou que, como a avó mora com o pai e a mãe dela em outra casa, que pagam aluguel, ela precisa pagar o aluguel dessa casa que ela mora para que eles consigam pagar o aluguel da que eles moram (muito choro). Então, Paula seguiu, após se acalmar um pouco, falando que, como precisa pagar o aluguel, muitas vezes não sobra quase nada para ela comprar a feira dos filhos, um com nove anos, outro com seis e outro com quatro. Segue falando que, quem é mãe, sabe a importância de ter uma casa para seus filhos. Então, seguiu falando que os filhos dela falam direto coisas do tipo: “mãe, quando vou poder ter o meu quarto?”. Ele segue falando, muito emocionada, que hoje eles dormem no chão. Que, na verdade, todos dormem no chão. Segue falando que o trabalho social desenvolvido é muito importante. Foi além falando que muita gente gosta de dizer: “Ah! Mas eles são pagos para isso!”. Mas aí ela coloca que eles fizeram uma escolha, a escolha de trabalhar com o serviço social. Desse modo, eles estão ali por escolha. Paula dá sequência a sua fala relatando que o seu trabalho, com telemarketing, também é duro. Disse que fica sentada por umas seis horas, com um fone de ouvido, o tempo todo escutando reclamações e, até, levando nomes. Prossegue relatando que já teve depressão por causa do emprego, mas que teve que continuar, pois não tinha outra opção. Enfatizou que precisa trabalhar por causa dos filhos. Então, seguiu falando que, semana passada, não tinha nada para comer em casa. Que sua sorte era que, no trabalho, davam pão e suco; e que os filhos ficam o dia na casa da mãe e comem lá. Então, seguiu contando um episódio que emocionou a todos: falou que, um dia, teve que dividir um Miojo para duas crianças. Disse, ainda, que eles comem bem, graças a Deus. Então, eles falavam: “Ou mãe, só tem isso? Eu quero mais!”. Ela segue falando que não pode pegar o que é do outro. Roubar. Ou seja, tinha que aguentar. Paula, então, fala que, quando a moça da habitação ligou para ela, ela ficou muito emocionada, pois tinha passado a noite anterior orando, pedindo para sair daquela situação. Então, Paula disse que a moça pedia para que ela tivesse calma, e falava para ela que a oração dela tinha sido atendida, que Deus tinha respondido à sua oração. Que o dia dela tinha chegado, o dia da vitória. Paula ainda mostrou-se solidária aos outros presentes, falando que nunca tinha morado em habitação de ocupação, mas que sabia o que eles passavam, por já ter acompanhado algumas situações. Ela falou que já tinha orado muito por pessoas que estavam em habitações assim, de ocupação. Ocupações de invasão, que aparecia até cobras. Então, ela falou que o poder da oração é forte, e que acreditava no esse poder. Prosseguiu falando que já escutou muita gente que foi contemplada falar que não queria morar nos apartamentos, e que ela sempre alertou para o fato de que essas pessoas não podiam esquecer o que já passaram para chegar nesse momento de contemplação. Finalizou falando que havia visitado uma pessoa que foi contemplada e que ficou com as imagens do apartamento na sua mente. Desde então, ficava sonhando com o seu apartamento mobiliado, que ficava visualizando os filhos nos seus quartos. Encerrou falando que o trabalho desenvolvido pelas assistentes sociais é lindo, que era lindo elas saírem na chuva para fazer visitas. Que o trabalho era muito importante. Nesse momento, Joelma entrevistou para explicar que o trabalho social, sozinho, não faz milagre. Que ele seria como uma ponte entre os beneficiários e as políticas de educação, de saúde e que, inclusive, eles já estavam intermediando entre as Secretarias e o CRAS para que os beneficiários se inscrevessem para ter acesso aos projetos. Então, seguiu falando que estão com equipes de saúde atendendo dentro do Vista Alegre, e que eles teriam posto de saúde quando

recebessem suas casas. Um posto próprio. Continuou falando que não era só receber a moradia, mas que ela tinha que vir com a garantia de outras políticas essenciais, na área de saúde, educação, assim como conseguir políticas para que eles pagassem taxas mais baixas. Ademais, falou que tinha projetos para geração de renda e trabalho, para cursos de capacitação pessoal, e que tudo isso junto compõe o trabalho social desenvolvido junto com as famílias contempladas. Como dito, ressaltou que não bastava ter acesso à habitação, mas que era preciso morar bem, ser feliz no local da moradia, conviver bem com as pessoas, com os vizinhos. Então, explicou ao pessoal que eles iriam ter que aprender a lidar com regras de convivência, como o fato de que, em apartamentos, não poderiam ligar som alto da mesma forma que podiam em uma casa; que não poderiam sapatear nos andares de cima, assim como podem no térreo; que será preciso saber usar os espaços comuns, que poderão, inclusive, fazer aniversários dos filhos. Joelma seguiu falando que uma das partes mais importantes que o trabalho social fará na fase de recebimento das moradias será escutar os beneficiários, saber dos problemas que eles passam e dos que podem surgir nos apartamentos para, inclusive, passar para os construtores responsáveis. Que para o trabalho ter sucesso precisarão seguir de mãos dadas durante todo o processo. Mas que não podem fazer milagre. Que precisam da colaboração de todos, da opinião e participação de todos, para consolidar uma opinião coletiva. Joelma ressaltou que precisa muito da participação de todos.

Finda essa parte de perguntas e participação dos beneficiários, Joelma caminha para finalizar a Consulta agradecendo a presença da equipe da Secretaria de Habitação, da Secretaria de Receita Municipal – SEREM – e da presença da Consultora do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Nesse momento, Joelma chama atenção para a presença da Consultora Marília, em específico falando: “A moça loira ali no canto não é daqui, é de São Paulo”, apontando para Marília. Então, prossegue falando que esse processo todo é parte de uma contrapartida do município para o Banco. Explicou, resumidamente e de maneira bastante acessível aos beneficiários, que o Banco empresta dinheiro ao município para que projetos sejam desenvolvidos e que, como contrapartida, o município também apresenta alguns projetos. Continua falando que a Consultora Marília estava ali presente justamente para escutar queixas e reclamações dos beneficiários, para saber quem são as pessoas que irão receber o auxílio. Joelma explica que, ao escutar a realidade de cada um, a Consultora enxerga, exatamente, quem são as pessoas contempladas com a moradia, a realidade de cada um. Joelma convida a Consultora Marília para uma fala final e a mesma caminha para o microfone sob o aplauso de todos os presentes. **Marília Scombatti** inicia sua fala cumprimentando todos os presentes e agradecendo por terem ido num dia difícil, de muita chuva. Ou seja, com bastante dificuldade de acesso ao local. Segue ressaltando o quão agradecida estava por ver quase todos os beneficiários presentes. Então, segue dizendo que escutou atentamente o depoimento de cada um, assim como a exposição de Joelma. Assim, enfatizou que acredita que todos os beneficiários estão bem encaminhados, e que os problemas que ainda existem serão solucionados pela Secretaria de Habitação e toda a equipe envolvida no Projeto. Disse, em seguida, que o pessoal envolvido no Projeto era muito experiente, citando, especificamente, Joelma, ao relatar seu empenho e sua capacidade para guiar o Projeto. Em sequência, disse que queria lembrar uma das falas. Assim, disse para o público que os contemplados não devem vender a habitação, de jeito nenhum. Pediu que todos imaginassem a quantidade de pessoas no país, na casa dos milhões, que estavam à espera, na fila, por uma moradia. Que, quem recebe, não pode vender, pois estaria ferindo essas pessoas que tanto esperam. Marília seguiu falando que prestou muita atenção nas falas e nas recomendações de Joelma. E que, mais que isso, fossem felizes. Finalizando chamando atenção para o que Joelma tinha dito, que todos precisavam aprender a conviver com os vizinhos; que aceitem as diferenças, pois todos nós somos diferentes, e que, como Joelma bem disse, não bastava apenas receber uma casa, mas que, acima de tudo, todos tinham que viver feliz, guardar o patrimônio e ser feliz. Encerrou desejando a todos muita felicidade e agradeceu novamente a presença de todos.. Por fim, para finalizar a Consulta, Joelma agradeceu

a pertinente fala de Marírla e seguiu com os demais agradecimentos. Mais uma vez, agradeceu a presença e participação das Secretarias envolvidas, mas, acima de tudo, ofereceu agradecimentos aos beneficiários, pela presença, por participarem, chorarem, se emocionarem e compartilharem tudo com a equipe. Pediu para que todos ficassem de olho nos telefones, uma vez que todo o contato é via telefone, watsap. Indicou que, caso ocorra a mudança do número, o novo seja imediatamente informado na Habitação. Encerrou pedindo para que quem não tivesse assinado a frequência, assinasse na saída. Informou que toda a equipe da Habitação estava em inteira disposição e desejou um bom dia a todos. Os beneficiários se dirigiram para a saída e a equipe de apoio procedeu com a arrumação do local. Com isso, o processo de Consulta foi devidamente encerrado.

4.2. Registro Fotográfico

O Local da Consulta



Apresentação Joelma Medeiros, SEMHAB





Parte II – Manifestação dos presentes













4.3 Lista de Presença

Obs . A lista original ficou nos arquivos da UPP.

 		
1. <i>Alfina Ailton de Almeida</i>	840.926.294-00	9.8573.32.54
2. <i>Adriana Aparecida de Almeida</i>	021.233.054-30	7.8817-3516
3. <i>Adriana Aparecida de Almeida</i>	058.821.054-62	7.9123-5372
4. <i>Adriana Aparecida de Almeida</i>	012.325.279-58	9.8702.3095
5. <i>Alexandre Mendes F. de Silva</i>	097.836.734-63	7.8801-5747
6. <i>Maria da Glória dos Santos</i>	032.705.664-63	7.8668.3526
7. <i>Carolina Oliveira da Silva</i>	012.822.204-75	7.8836-2776
8. <i>Carolina Oliveira dos Santos</i>	057-712.404-54	7.8822-3911
9. <i>Carolina Silva Vicente</i>	102-730.779-03	7.8876-1625
10. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
11. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
12. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
13. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
14. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
15. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
16. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
17. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
18. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
19. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
20. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
21. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
22. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
23. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
24. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
25. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
26. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
27. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
28. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
29. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
30. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
31. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
32. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
33. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
34. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
35. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
36. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
37. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
38. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
39. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
40. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
41. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
42. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
43. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
44. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
45. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
46. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
47. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
48. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
49. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
50. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
51. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
52. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
53. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
54. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
55. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
56. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
57. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
58. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
59. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
60. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
61. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
62. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
63. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
64. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
65. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
66. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
67. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
68. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
69. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
70. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
71. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
72. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
73. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
74. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
75. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
76. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
77. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
78. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
79. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
80. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
81. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
82. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
83. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
84. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
85. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
86. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
87. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
88. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
89. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
90. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
91. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
92. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
93. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
94. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
95. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
96. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
97. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
98. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
99. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625
100. <i>Carolina Silva Vicente</i>		7.8873-1625

74			
75	Agilina Alvaro Miguel	684.115914-92	7.8505-796-
76	Fernando Gomes Ribeiro Neto	136.407.354-33	9.8882-225-
77	Maílson Rafael da Silva	704.648.324-25	9.8715-320-
78	Monica dos Reis Lima	056.308.544-45	7.8322-7891
79	Monica dos Reis Lima	RS - 3.310.724	7.8559-6159
80	Monica dos Reis Lima	100.309.404-80	7.8623-270-
81	Roberto Gersoniano da Silva	090.402.004-60	7.8758-820-
82	Roberto Gersoniano da Silva	010.840.064-64	7.8553-162-
83	Roberto Gersoniano da Silva	031.218.464-02	9.8870-460-
84	Roberto Gersoniano da Silva	101.933.714-13	9.8641-423-
85	Roberto Gersoniano da Silva	100.749.834-07	9.8858-791-
86	Roberto Gersoniano da Silva	797.531.244-44	9.8579-5816
87	Roberto Gersoniano da Silva	099.773.324-22	7.8595-42
88	Roberto Gersoniano da Silva	098.533.414-66	7.8558-50

 	
João Roberto Sousa de Brito	038.038.824-56
Alouísio Ribeiro de Lima	046.82655423
João José Rodrigues de Silva	069.754.06432
Fabiano Sousa Medeiros	031.579.97443
Guia Lima da Silva	046.201.20408
Marcelo dos Reis da Silva	243.464744
Sônia de Fátima da Silva	036.038.4450
Elisângela da Silva Nunes	011.377.494.07
PLÉCIA BRISTOL DE OLIVEIRA	031.551.94170
Maria de Sampaio Alves de Sousa	043.344444-42
Adriano Luciano de Silva Lima	079.000096-63
Alisson do Santo Araújo	500.2843384.90
Enrique Juliana R de Silva	023834744
Isabel Cristina de Nascimento	4.022.573
Leonardo Martins do Nascimento	3428698
	86372433
	8443 - 0775
	8305825
	936903275
	98820 - 785
	205853436
	98776-1666
	987083644
	82124502624
	862899742-8
	9826.8375
	87512024
	87107034
	86266025
	986679845

5 Consulta do PERR São José

- Partes Interessadas Convidadas

Foram convidadas e compareceram ao evento duzentas e dezenove pessoas, entre elas: i) beneficiários do CH São José atualmente em aluguel social, (ii) beneficiários que não estão em aluguel social, lideranças do entorno.

Estiveram presentes Suzionara Pacheco, Danielle Pedrosa e Victor Cavalcante, responsáveis pela apresentação do evento, as primeiras funcionárias da SEDES e o último Secretário Adjunto. Fizeram-se presente ainda, Caio Mario, funcionário da SEMHAB e técnicos da UPP do Programa: Kallina Palitot, Luciana Borges e Arturo Fernandes

- Meios de Divulgação

Os convites foram feitos através de whatsapp, dias antes da consulta e reforçado na véspera do evento pela SEDES, através de contato telefônico, que utiliza com sucesso esse meio de comunicação para mobilizar população beneficiária dos PMCMV.

- Local da Consulta :

A Consulta foi realizada dia 15/05/2017, nas dependências do Ginásio da Escola Municipal Governador Leonel Brizola , foi iniciada às 9:05 horas e finalizada às 11:30 horas.

Na sequencia está a ata do evento, fotos e lista de presença assinada pelos participantes.

5.1 Ata:

Ao décimo quinto dia do mês de maio de 2017 (dois mil e dezessete), na Escola Municipal Governador Leonel Brizola, às 09h00min (nove horas e zero minutos), ocorreu a Consulta Pública aos beneficiários do NOVO SÃO JOSÉ. O Secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Social, Vitor Cavalcante de Sousa Valério, iniciou o evento dando boas vindas à população presente, para, então, explicar o motivo pelo qual a Consulta Pública seria realizada junto aos beneficiários. Assim, de forma sucinta, explicou a parceria entre o BID e a Prefeitura Municipal de João Pessoa e deixou claro que o processo de Consulta Pública é uma etapa obrigatória na implementação do Projeto, ressaltando a importância da participação de todos. A Consulta seguiu sob orientação de Caio Mário Silva e Silva, funcionário da Secretaria de Habitação, com o apoio de Suzionara Pacheco, da SEDES. Caio iniciou reforçando o que foi colocado pelo Secretário, ao enfatizar a importância da opinião de cada uma das pessoas presentes, pois cada caso da comunidade é aprendizado para todos, em especial para a equipe envolvida. Então, explicou que São José não é a primeira nem será a última a passar por esse momento específico de Consulta, relatando para os presentes exemplos ocorridos em outras comunidades contempladas pelo Programa. Caio seguiu explicando que a Consulta iria se pautar em questionamentos, através dos quais a equipe iria ter uma idéia geral da situação da comunidade e da expectativa para com o recebimento das casas. Desse modo, pediu para que os participantes respondessem exatamente ao que estava sendo questionado, visando facilitar o processo participativo e o objetivo da Consulta. Num momento final seria dado espaço para outras perguntas e esclarecimentos mais direcionados a entrega das casas. A primeira pergunta pedia para que os moradores da comunidade respondessem o que eles entendiam por uma área de risco. A beneficiária Maria José Gomes afirmou que muita gente a conhecia como “Maria do Bocão”. Em seguida, afirmou que esse momento é muito importante para os beneficiários se comuniquem com a Prefeitura. Prosseguiu falando que todos moram em área de risco! Que uma chuvinha que deu agora já foi suficiente para alagar tudo. Mas o que ela queria saber, de verdade, era quando os moradores irão receber a casa. Afirmou, em seguida, que sabia que todos moravam em área de risco, mas não pagavam aluguel, nem água nem luz. Agora, recebem só os duzentos reais, que não dá para nada. Finaliza afirmando que quer os apartamentos para a comunidade de maneira urgente, pedindo para que o Senhor Prefeito tome providências. Caio retorna explicando aos beneficiários que esse primeiro momento seria destinado, exclusivamente, a saber, o que todos entendiam por uma situação de risco. Então, questionou, mais uma vez, quem poderia ajudar falando o que seria uma situação de risco. Então, explica que eles terão outro momento para tratar dessas outras questões. A beneficiária Maria Das Graças De Andrade explicou que uma situação de risco é quando chove e tudo alaga. Ou quando a casa está rachada, na beira do rio; de uma barragem. Em seguida, expõe que o que ela quer saber é quando vai sair essa casa, uma vez que ela não agüenta mais esperar. O beneficiário Roberto Ferreira explicou que uma casa está em situação de risco quando ela não está regularizada. Que todos precisavam lembrar que isso também é uma situação de risco. Então, complementou falando que situação de risco não é só quando a casa está numa barreira ou na beira de um rio, ao passo que quando não se tem segurança que a casa é sua, ou seja, se você não tem os documentos da sua casa, vai ser a mesma coisa da sua casa não ter saneamento básico, da sua casa estar num barranco,

pois poderão tomar a casa se ela não tiver documento. Em seguida, Caio falou que, pelo que foi colocado pelos participantes, poderíamos deduzir que se a casa está toda rachada é de risco; se a casa está numa barreira é de risco; se a casa está num barranco é de risco; se está à beira do rio, com risco de alagamento, é de risco, dentre outros casos. Então, explicou que já é do entendimento de todos o que seria uma situação de risco. Explicou, também, que seria importante saber o que é uma situação de risco para discutirmos a situação que o bairro São José estava antes da intervenção. Expôs que se fizermos um histórico do que já aconteceu, todos vão lembrar as inúmeras situações de alagamento e desabamento de barreira que passaram durante esses últimos anos. Que todos ali presentes sabem o tanto de intervenção que já teve para tentar diminuir os impactos. Sabem que o pessoal da defesa civil já foi lá várias vezes. Então, explicou que esse foi o motivo da Prefeitura precisar tirar todos dessa situação de risco. A segunda pergunta pedia para que os moradores relatassem como era a casa deles antes de entrarem no aluguel social. O beneficiário José Filho Da Silva expôs que os duzentos reais para o aluguel social não dava para nada. Que tinha até vergonha de receber esse valor. Que o Prefeito deveria estar lá, com todos os beneficiários, escutando o que eles tinham a dizer. Explicou que a moradia dele era na beira do rio, assim, enchia de água o tempo todo. Ficava alagada. Não tinha nada de bom. Mas que precisava receber essas casas logo porque o aluguel social não dá para nada. O beneficiário Vladimir Da Silva falou que morava em situação de risco, mais ainda pelas minhas condições físicas. Mas que também gostaria de saber como está a lista, a ordem, para saber quando iria receber a sua casa. Caio, então, explicou que iria repetir para toda a necessidade que a pergunta inicial fosse respondida. Assim, questionou, mais uma vez, como era a moradia dos beneficiários antes da intervenção. Explicou que depois teriam o momento certo para falarem sobre o Projeto. A beneficiária Maria José Gomes falou que sua casa era boa. Grande, com quintal. Que tinha até quarto alugado. Que todos os presentes conheciam sua casa e a parte para aluguel. Que agradecia a Deus por sair da lama, mas que, agora, minha casa tinha sido derrubada. Que sua casa era grande e muito boa. Relatou que o único problema era quando chovia e entrava lama. Mas, quando parava de chover, ela tirava a lama e pronto. Hoje, estava morando de aluguel e orando para o Prefeito entregar logo essa casa. Que o dinheiro do aluguel social só paga água e luz. Que precisava de urgência nas casas. A beneficiária Francisca expôs que sua casa era grande, bonita. Tinha até a casinha do cachorro. Que morou vinte e seis anos e nunca entrou água na casa. Que queria sua casa de volta, pois morava muito bem. Adorava o São José. A beneficiária Joelma falou que morava na beira do rio e que saiu de lá por opção dela, pois, inclusive, o rio enchia e também enchia a minha casa. Que muita gente saiu por opção. Que, apesar de só receber os duzentos reais, foi opção de ela sair. Entretanto, expôs que sua casa foi demolida e que continuava morando na beira do rio, pois, com esse valor, só encontrou casa na beira do rio. Falou que continua morando em área de risco, mas agora de aluguel. Nesse momento, Caio falou que, como dito, a casa da maioria, mesmo sendo grande, bonita, estava em situação de risco. Explicou, mais uma vez, que esse foi o motivo pelo qual a Prefeitura teve que intervir e tirar todos de lá. Que esse processo que todos estão passando, de transição, as outras comunidades também já passaram. Que os beneficiários, quando receberem suas casas, vão perceber que tudo valeu à pena, pois não estarão mais em situação de risco, de alagamento, de desmoronamento, de enchentes, de queda de barragem, etc.. A terceira pergunta pedia para os moradores falarem como estavam se sentindo hoje, nessa situação de aluguel

social. O beneficiário Assis Eletricista falou que gostaria de saber qual seria a ordem de preferência para entrega das casas. Questionou quem receberá primeiro, os que foram desabrigados da margem do rio ou os da barragem. Falou que espera e está na lista desde dois mil e oito e queria saber quando receberá a casa. A beneficiária Luísa relatou que estava muito feliz no bairro São José. Que era o melhor lugar do mundo para morar. Que, se pudesse, voltava para o mesmo cantinho que morava. Expôs que, hoje, nesse aluguel social, morava com quatorze pessoas dividindo uma casa. Que passa muita dificuldade com meus filhos onde está. Que não tem mais paz, não tem mais amigos, não tem mais nada. Que seu filho de quinze anos não obedece mais, pois a violência em João Pessoa está demais. Que já havia saído de dois bairros. Que a Prefeitura tirou todos de lá e deixou mães de família largadas. Que, se pudesse escolher, voltaria para o bairro São José hoje mesmo. Nesse momento, Caio falou que estão tentando arrumar todos os terrenos no próprio bairro São José, para exatamente manter os laços entre os beneficiários, de amizade, de família, dos filhos. Que estão construindo lá perto, no terreno ao lado. Que todos estavam vendo isso. Que o pessoal da SEDES vai passar mais informativos para todos. Nesse momento, Suzi, da SEDES, explicou que está em fase de finalização na CAIXA da lista dos primeiros contemplados do Novo São José. Que estão na finalização da lista da primeira etapa. Que, brevemente, vai haver outra reunião específica para a questão do processo, na qual serão discutidos listas, auxílio moradia e todas as dúvidas que os beneficiários venham a levantar. Que, ao final da Consulta, iria debater o melhor horário e local. A beneficiária Joelma falou que gostaria de saber se só serão contempladas as pessoas do próprio bairro São José, ou se pessoas de fora vão morar lá nessas casas também, junto com eles. Pessoas de outras comunidades. Suzi respondeu que todos ali sabiam muito bem a resposta. Então, pediu que, por favor, todos a ajudassem a responder que: “Sim! Só serão pessoas do bairro São José”. A beneficiária Cíntia relatou que a situação de todos ali, hoje, era muito ruim. Que seu aluguel é quinhentos reais e esses duzentos reais não dá para nada. Por isso, a situação de todos os beneficiários que estavam recebendo esse valor insuficiente era humilhante. Que não tinha como continuar assim não. Que tinha até vergonha e raiva de falar sobre isso. A quarta pergunta pedia para os moradores falarem o que eles esperam da nova casa. Caio explicou que já havia sido falado sobre o que era uma situação de risco; depois sobre como era a casa dos moradores e, agora, o foco seria saber o que todos esperam do futuro, quando receber a casa. Nesse momento, alguns moradores falaram do local que estavam sentados. Com frases curtas e gritos, todos externaram que a espera para nova casa estava sendo com muita ansiedade e urgência: “Não dá para esperar mais; Queremos a nossa casa; Já chega de aluguel social”. Após essas breves e calorosas manifestações, Suzi acalmou os participantes abrindo espaço para discutir a próxima reunião. Assim, disse que queria falar com todos sobre o horário da próxima reunião. Que queria saber quem preferia à noite e quem preferia durante o dia. (Após manifestação de todos, foi perguntado se era consenso ser à noite). Expôs que, no caso de ser à noite, a Prefeitura iria reservar uma escola lá, mais próxima dos beneficiários. Todos concordaram. Em seguida, Caio e Suzi agradeceram a presença de todos e se comprometeram em marcar outra reunião só para discutir o processo do São José. Que a data seria informada em breve. Finalizaram expondo que iriam seguir juntos até o dia da entrega. Desejaram um bom dia pra todos e finalizaram a Consulta por volta das 11h43min (onze horas e quarenta e três minutos).

5.2 Registro Fotográfico

Local da Consulta – Escola Municipal Governador Leonel Brizola





Acomodação dos participantes





A Exposição



Manifestação dos Participantes



Maria das Graças de Andrade



Maria José Gomes



Roberto Ferreira



José Filho da Silva



Vladimir da Silva



Francisca



Joelma



Zezinho Eletricista



Luiza



Cintia

5.3 Lista de Presença



LISTA DE PRESENÇA CONSULTA PÚBLICA RESIDENCIAL NOVO SÃO JOSÉ 15/05/2017

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
1	Claudiana das S Alves	065691774-19	987880169	Claudiana das S Alves
2	Maria Inal Silveira	79866808491	98709-5514	Maria Inal Silveira
3	Ammanda de Lima Alves		98709-5514	Ammanda de Lima Alves
4	Roberto Roberto de Siqueira	114035707-39	988902023	
5	Maria de Fátima dos Santos			
6	Maria de Fátima dos Santos	691969584-72	246-4242	Maria de Fátima dos Santos
7	Maria de Fátima dos Santos	59452374-04	98602-3566	Maria de Fátima dos Santos
8	Maria de Fátima dos Santos	24657830450	987794730	Maria de Fátima dos Santos
9	Maria de Fátima dos Santos	01028673463	988541288	Maria de Fátima dos Santos
10	Disiane Ribeiro das S	96478799468	198694457	Disiane Ribeiro das S
11	Franneira Ribeiro	044393454-14	98754-5069	Franneira Ribeiro
12	Maria Augusta Pereira	046612614-78	1621394	Maria Augusta Pereira
13	MARIA DE LOURDES COSTES	498970714-15	98701-8483	MARIA DE LOURDES COSTES
14	Ysaura Ysaura Pereira	199445094-38	98701-8483	Ysaura Ysaura Pereira
15	Imaculada do Espírito Santo		98703-7324	Imaculada do Espírito Santo
16	Maria de Fátima dos Santos	927003		
17	Marcelina dos Santos	288684		
18	Marcelina dos Santos	3008650	988933616	
19	Maria de Fátima dos Santos	1504099	987192862	
20	Paula dos Santos	034209550	988758746	
21	Maria de Fátima dos Santos	657-205	988416168	
22	Fabiana dos Santos	080-788-114-70	988758746	



No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
23	Maria de Fátima dos Santos	3120316	987125850	Maria de Fátima
24	Maria dos Santos	3730836	98814-4990	Maria dos Santos
25	Elisângela dos Santos	678649	988655326	Elisângela
26	Jaqueline dos Santos	1094946	988655326	Jaqueline
27	Maria dos Santos		988697040	Maria dos Santos
28	Maria dos Santos		97133348	Maria dos Santos
29	Maria dos Santos		9378-5596	Maria dos Santos
30	Elisângela dos Santos	3579659	988180961	Elisângela
31	Elisângela dos Santos	3741485	988259720	Elisângela
32	Elisângela dos Santos	987492251	1123288	Elisângela
33	Elisângela dos Santos	3503025	987819544	Elisângela
34	Elisângela dos Santos	07065746400	987740860	Elisângela
35	Elisângela dos Santos	4078335	986594887	Elisângela
36	Elisângela dos Santos	425224		Elisângela
37	Elisângela dos Santos	1949598	988739109	Elisângela
38	Elisângela dos Santos	3158888	988809301	Elisângela
39	Elisângela dos Santos	1596846	98788244	Elisângela
40	Elisângela dos Santos	2110895		Elisângela
41	Elisângela dos Santos		986597196	Elisângela
42	Elisângela dos Santos	3807412	988620483	Elisângela
43	Elisângela dos Santos	870734	98874520	Elisângela
44	Elisângela dos Santos	701074194-83	98701-5527	Elisângela
45	Elisângela dos Santos	2466857	98762-4583	Elisângela
46	Elisângela dos Santos	77221656487	988592166	Elisângela
47	Elisângela dos Santos		987527736	Elisângela
48	Elisângela dos Santos	3655368	98770000	Elisângela
49	Elisângela dos Santos	3602358	987025045	Elisângela

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
50	Silvia Horacio da Silva	1799942	88204395	Silvia Horacio da Silva
51	Marcelo da Silva	041265242-92	91870293	Marcelo da Silva
52	Marcelo da Silva	2757061	98827475	Marcelo da Silva
53	Adriano da Silva	3407442	98622669	Adriano da Silva
54	Maria de Lourdes	7739780	32266893	Maria de Lourdes
55	Marcelo da Silva	1916467	986312727	Marcelo da Silva
56	Marcelo da Silva	142466403	98628637	Marcelo da Silva
57	Marcelo da Silva	344206	986829403	Marcelo da Silva
58	Marcelo da Silva	052-869.789-26	8834-8980	Marcelo da Silva
59	Marcelo da Silva	761-053.454-31	8834-8985	Marcelo da Silva
60	Marcelo da Silva	987454409	987454409	Marcelo da Silva
61	Marcelo da Silva	053628664-20	997665837	Marcelo da Silva
62	Marcelo da Silva	01357088408	986861956	Marcelo da Silva
63	Marcelo da Silva	987454409	987454409	Marcelo da Silva
64	Marcelo da Silva	887-032.704-78	98702-9026	Marcelo da Silva
65	Marcelo da Silva	030.971.24-42	98829-7789	Marcelo da Silva
66	Marcelo da Silva	1.630-223	98832-3109	Marcelo da Silva
67	Marcelo da Silva	3.601-738	98832-3109	Marcelo da Silva
68	Marcelo da Silva	2.06-195	98748-4542	Marcelo da Silva
69	Marcelo da Silva	1.062.002	98744-9702	Marcelo da Silva
70	Marcelo da Silva	2.901.263	9882-7653	Marcelo da Silva
71	Marcelo da Silva	060.405.284-78	98701-9958	Marcelo da Silva
72	Marcelo da Silva	1.639.530	98882-6554	Marcelo da Silva
73	Marcelo da Silva	3963461	98882.6694	Marcelo da Silva
74	Marcelo da Silva	700.452.634-85	98652-1838	Marcelo da Silva
75	Marcelo da Silva	089.145.88408	98748-4542	Marcelo da Silva
76	Marcelo da Silva	3437534	986179566	Marcelo da Silva

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
77	Jose Carlos Bauer	021403551	90-91909799	Jose Carlos Bauer
78	Maria Jose Batista da Silva	2466 859	98613469	
79	Simone Maria N. Silva	3.946 397	988872148	Simone Maria N. Silva
80	Maria Maria Bezerra	1339 580	988940610	Maria Maria Bezerra
81	Ana Maria Amadeu Costa	032-11819153	988205039	Ana Maria Amadeu Costa
82	Ant. Sergio Francisco de Souza	78808120453	988892898	Ant. Sergio Francisco de Souza
83	Guilherme Nogueira de Smt	2099092	98872148	Guilherme Nogueira
84	Guilherme da Silva Pessoa	1.215 110-20	986640321	Guilherme da Silva Pessoa
85	Marcelo da Silva Costa	1-3094862010	98854248	
86	Emilia Augusta da Silva	48434354	9866219289	
87	Peggy Regina de Paula	229373	986783524	
88	Maria da Silva	24668630204	986270070	Maria da Silva
89	Roberto da Silva	2.1758 31	986997461	Roberto da Silva
90	Roberto da Silva	2282404	98656-1582	
91	Maria do Neves Amadeu	2349 948	9873198411	
92	Tomás de N. Nogueira	3768542	988443689	Tomás de N. Nogueira
93	Frederico da Silva	79061011	98670957	Frederico da Silva
94	Valmir Pontes Ribeiro	796.440	986677452	Valmir Pontes Ribeiro
95	Maria da Silva	9530658	987832051	Maria da Silva
96	Marquim de Souza	98860904484	98814-3394	Marquim de Souza
97	Francisco de Souza	185548.108	8674-0152	Francisco de Souza
98	Maria do Socorro da Silva		88278206	Maria do Socorro da Silva
99	M. J. da Silva	2-862858	98662649	M. J. da Silva
100	Maria da Silva	RG. 632.186	98673-053	Maria da Silva
101	Selma da Silva		98749811	Selma da Silva
102	Natália Silva dos Santos	RG 3270001	98779-9288	Natália S. dos Santos
103	Graciela da Silva	RG 09.622354.09	98642-6298	Graciela da Silva

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
104	Paulina de Almeida		986-103871	
105	Karina profeta K de Silva		98687-8092	
106	Adriane de Oliveira Vasconcelos		986703876	
107	Mayara Ribeiro dos Santos	008 825 444-83	98803-8170	
108	Cláudia de Almeida		988249164	
109	Suzete Maria dos Santos		973941132	
110	Silvana de Almeida		86005183	
111	Elaine Maria de Almeida		88333203	
112	Marcelo de Almeida		8747-2468	
113	Vanessa Nascimento dos Santos		8659-7580	
114	Adriane Maria de Almeida		8641-4904	
115	Marcelo Francisco dos Santos		98677-7595	
116	Priscilla Maria de Almeida		986634074	
117	Marcelo de Almeida		986140007	
118	Luana de Almeida		38296084	
119	Luciana Maria de Almeida	016 21069478	988708-8625	
120	Vanil S. de Almeida		98760092	
121	Antônio de Almeida	04870630-5	987015782	
122	Paula Maria de Almeida			
123	Maria José de Almeida	016 1194463	987393244	
124	Vanessa de Almeida	3171594	988320710	
125	Maria de Almeida	016 1649544	98850488	
126	Georgina de Almeida	016 164634-93	986541240	
127	Alcides de Almeida	365637-		
128	Ana Carolina de Almeida	111.219.348-03	986560350	
129	Cláudia de Almeida	09 23314-06	98889-1708	
130	Paula Maria de Almeida		2	

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
131	Adriane de Almeida		3247-3282	
132	Adriane Nascimento	2764751	98865-8894	
133	Adriane de Almeida	032 60751431	988886359	
134	Adriane de Almeida	016 1194463	988320710	
135	Adriane de Almeida	016 1649544	98850488	
136	Adriane de Almeida	016 164634-93	986541240	
137	Adriane de Almeida	365637-		
138	Adriane de Almeida	111.219.348-03	986560350	
139	Adriane de Almeida	09 23314-06	98889-1708	
140	Adriane de Almeida		2	
141	Adriane de Almeida			
142	Adriane de Almeida			
143	Adriane de Almeida			
144	Adriane de Almeida			
145	Adriane de Almeida			
146	Adriane de Almeida			
147	Adriane de Almeida			
148	Adriane de Almeida			
149	Adriane de Almeida			
150	Adriane de Almeida			
151	Adriane de Almeida			
152	Adriane de Almeida			
153	Adriane de Almeida			
154	Adriane de Almeida			
155	Adriane de Almeida			
156	Adriane de Almeida			
157	Adriane de Almeida			

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
158	WILSON DE ALMEIDA	983009472	838249422	Wilson de Almeida
159	Diana Albuquerque	2435.380	83987656131	Diana Albuquerque
160	Emmanuel Sousa da Silva	3.177.465	93981900305	Emmanuel Sousa da Silva
161	Paulo Cesar da Silva	8860598326	988559607	Paulo Cesar da Silva
162	Luiz Gonzaga de Oliveira	409.885	286115285	Luiz Gonzaga de Oliveira
163	Guilherme de F. Franco	285.0867	98322294	Guilherme de F. Franco
164	Ronaldo V. da Silva	2.111.979	987469188	Ronaldo V. da Silva
165	Marcelo de Souza	3.445.084	986333337	Marcelo de Souza
166	Marcelo de Souza	1.109.628	98616221	Marcelo de Souza
167	Marcelo de Souza	379.7476	98635.307	Marcelo de Souza
168	Guilherme B. Santos	2.431.5-2	87328594	Guilherme B. Santos
169	Guilherme B. Santos	981.46831400	86793823	Guilherme B. Santos
170	Guilherme B. Santos	08797493466	86225887	Guilherme B. Santos
171	Guilherme B. Santos	230495608-73	98703-2306	Guilherme B. Santos
172	Guilherme B. Santos	056.251.934.26	98602-3667	Guilherme B. Santos
173	Guilherme B. Santos	87602750		Guilherme B. Santos
174	Guilherme B. Santos	98388360	1.842.836	Guilherme B. Santos
175	Guilherme B. Santos	243.060	986936291	Guilherme B. Santos
176	Guilherme B. Santos	987526726	8938773487	Guilherme B. Santos
177	Guilherme B. Santos	3145248	98706-1310	Guilherme B. Santos
178	Guilherme B. Santos	7572647	98662325	Guilherme B. Santos
179	Guilherme B. Santos	2784220	98625220	Guilherme B. Santos
180	Guilherme B. Santos	15513245	986711823	Guilherme B. Santos
181	Guilherme B. Santos	1738085	98510795	Guilherme B. Santos
182	Guilherme B. Santos	3739753	986628959	Guilherme B. Santos
183	Guilherme B. Santos	5837479	987400233	Guilherme B. Santos
184	Guilherme B. Santos	3746.461	98636302402	Guilherme B. Santos

Ronaldo dos Santos Silva, RG 1919986. 988588040
Carla F. de Azevedo, RG 2650478. 988290378

No	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	ASSINATURA
185	Josefa Pereira dos Anjos	436.362.254-72	98701-2221	Josefa Pereira dos Anjos
186	Kalene Felipe Martins	091.837.264-30	98781-8901	Kalene Felipe Martins
187	Maria Aparecida	04786144.02	98709683	Maria Aparecida
188	Maria Ma. Pereira de Lima	798.774.784-04	98630-7812	Maria Ma. Pereira de Lima
189	Maria Jose Pereira Gonçalves	98902-289 RG	1.673.934	Maria Jose Pereira Gonçalves
190	Francisca Bandeira dos Santos	462.003	3247-2280	Francisca Bandeira dos Santos
191	Rosângela Alves de Almeida	7317972	98741-9156	Rosângela Alves de Almeida
192	Ryane Andrade		98657-6953	Ryane Andrade
193	Maria Jose dos Santos Silva	690.805.974-91	98623-5755	Maria Jose dos Santos Silva
194	Maria Jose Soares	895.032.404-68	8874-3008	Maria Jose Soares
195	Suzanna dos Santos Pereira	952.294.724-68	98719-8157	Suzanna dos Santos Pereira
196	Maria do Carmo de F. Pereira	468.515.934-91	98661-8699	Maria do Carmo de F. Pereira
197	Antonia Pereira de Lima	530.667	98832-2795	Antonia Pereira de Lima
198	Luiza Costa da Silva	080.884.714-82	98705-8708	Luiza Costa da Silva
199	Mônica Barbosa Pereira	056.302.424-07	98749-1903	Mônica Barbosa Pereira
200	Sonia M. de Melo Fernandes	042.106.724-16	98779-0965	Sonia M. de Melo Fernandes
201	Edna M. de Melo Fernandes	085.788.124-84	98729-0965	Edna M. de Melo Fernandes
202	Suzanna Rafael da Silva	2.431.100	98888-8636	Suzanna Rafael da Silva
203	Raimundo dos Santos Alves	2.461.280	98988-2864	Raimundo dos Santos Alves
204	Paula Mariana do Nascimento	1.633.246	98831-1712	Paula Mariana do Nascimento
205	Marli Ferreira Vidueto	846.247	98651-0578	Marli Ferreira Vidueto
206	Maria de Lourdes dos Santos	2.659.383	98981-3339	Maria de Lourdes dos Santos
207	Daniel Pereira dos Santos	2.140.352	98841-7109	Daniel Pereira dos Santos
208	Maria de Lourdes da Silva	249.625408-31	98835-7773	Maria de Lourdes da Silva
209	Marcial Pedro da Silva	071.240.854-82	98746-0884	Marcial Pedro da Silva
210	Risalva de Souza Araújo	072.897.764-10	98939-0560	Risalva de Souza Araújo
211	Alvina Alves da Silva	375.983.094-34	98701-1627	Alvina Alves da Silva

Nº	NOME	CPF/CNPJ	TELEFONE	ASSINATURA
212	Adriano Assunção Santiago Simão	3075603	99584866	
213	Luziana Correia Borges	06854-454-64	99626-4227	
214	Kallina do Galvão	453 033 394.91	98892 5492	
215	Elaine Lillian da S. Lima	102.441.224-44	99916-1081	
216	Danielle C. Pedrosa	182892955P/PA	98803-2945	
217	Guilherme S. Pacheco	036.281.784-79	98771-3514	
218	João Vinícius de S. Silva	059.612.314-57	988252896	
219	João Maria Silva & Silva	053.522.734-63	98747-4111	
220				
221				
222				
223				
224				
225				
226				
227				
228				
229				
230				
231				
232				
233				
234				
235				
236				
237				
238				

Rosângela dos S. Oliveira / 1060 831 / 988214221 / x R. Oliveira
 Rafael Cristina Lopes da Silva / 333 0349 / 98656 5943 / x Isabel
 Genilda dos Santos Pereira Silva / 582 837 / 988374333 / x Genilda dos Santos M. Silva
 Roseilda Ferreira do Nascimento / 2855.039 / 991384039 / x Roseilda Ferreira
 Claudiana Claudina do Nascimento / 3282 827 / 98697-5033 / x Claudiana
 Iza Gabriel de Andrade / 2322 370 / 9863906 99 / x Iza Gabriel de Andrade
 Jocilene Rocha da Silva / 2101 469 / 98756 4658 / x J. Rocha da Silva